

Barómetro de Coesão Social - 2022

DISTRITO DE MOMA

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman
Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira,
Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE N.º 29P

“Cadernos IESE”

Edição do Conselho Científico do IESE

A Colecção “Cadernos IESE” publica artigos de investigadores permanentes e associados do IESE no quadro geral dos projetos de investigação do Instituto.

Esta colecção substitui as anteriores Colecções de Working Papers e Discussion Papers do IESE, que foram descontinuadas a partir de 2010.

As opiniões expressas através dos artigos publicados nesta Colecção são da responsabilidade dos seus autores e não reflectem nenhuma posição formal e institucional do IESE sobre os temas tratados.

Os Cadernos IESE podem ser descarregados gratuitamente em versão electrónica a partir do endereço www.iese.ac.mz.

Barómetro de Coesão Social - 2022

DISTRITO DE MOMA

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman

Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira,

Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE nr. 29/2023

Novembro, 2023

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho de Serviços de Representação do Estado na Província de Nampula e ao Governo do Distrito de Moma pelo apoio concedido na realização da pesquisa de campo e a todos os cidadãos que aceitaram participar na pesquisa.

Título: Barómetro de Coesão Social 2022 - Distrito de Moma

Autor: Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Copyright © IESE, 2023

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

Rua Macombe Macossa, nº 142

Maputo, Moçambique

Telefone: + 258 21486043

Email: iese@iese.ac.mz

Website: www.iese.ac.mz

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação para fins comerciais.

Execução Gráfica: IESE

Tiragem: 300 Exemplares

ISBN: 978-989-8464-63-7

Número de Registo: 11363/RL/INICC/2023

Autores

Salvador Forquilha

Luís de Brito

Wim Neeleman

Euclides Gonçalves

Patrícia Oliveira

Lúcio Posse

Sandrângela Fortes

INTRODUÇÃO

O “Barómetro de Coesão Social” (BCS) é um instrumento de pesquisa desenvolvido pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) no âmbito do Programa “COESÃO - Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique”, financiado pela Embaixada da Suíça. A pesquisa propõe-se a compreender, monitorar e explicar mudanças nos níveis de coesão social observadas nos distritos de Angoche e Moma, na província de Nampula, Chiúre e Montepuez, na província de Cabo Delgado e, Chimbunila e Cuamba, na província de Niassa.

O estudo define coesão social como sendo o grau de confiança no Governo e no seio da sociedade, bem como a vontade de participar colectivamente para uma visão partilhada de paz sustentável e objectivos comuns de desenvolvimento. Duas dimensões são analisadas: a coesão horizontal, que se refere às relações entre cidadãos numa sociedade; e a coesão vertical, que considera as interacções entre as instituições e cidadãos. Para estas duas dimensões, a pesquisa concentrou-se em seis indicadores, nomeadamente: inclusão, segurança e protecção, confiança nos outros, confiança nas instituições, representação e engajamento cívico.

A pesquisa de campo decorreu de 8 de Fevereiro a 15 de Março de 2022 e teve a duração de três semanas. No distrito de Moma foi administrado um inquérito a uma amostra representativa da população distrital maior de 18 anos e, para obter uma margem de erro não superior a 4% com um nível de confiança de 95%, foi usado um tamanho de amostra com 652 inquiridos. Dada a inexistência nos distritos de uma lista dos cidadãos maiores de 18 anos, que permitiria definir uma amostra realmente aleatória, recorreu-se a uma alternativa, usando como *proxy* a distribuição disponível da população adulta por locais e mesas de voto para atingir esse objectivo¹. Em função da distribuição por locais de votação da população eleitoral recenseada (dados disponíveis das últimas eleições gerais de 2019), foi definido o número de questionários a serem realizados nos bairros à volta de cada um desses locais no distrito, na proporção do número de eleitores registados em cada um. Para respeitar a composição da população em termos de género, cada inquiridor teve a instrução de alternar a administração do questionário entre homens e mulheres.

Neste distrito, o inquérito foi administrado em 56 locais de votação de todos os postos administrativos, distribuídos da seguinte forma: 39 em Moma-sede e 17 em Chalaua-sede. Para aprofundar a compreensão de algumas das dimensões da coesão social, foram realizadas 10 entrevistas com informantes-chave e cinco grupos focais (um grupo de autoridades comunitárias; um grupo de garimpeiros; três grupos de jovens).

Este é o primeiro inquérito sobre coesão social no distrito de Moma. A nossa interpretação das estatísticas descritivas é cruzada com a informação qualitativa recolhida durante a pesquisa exploratória, notas dos inquiridores, entrevistas individuais e grupos focais realizados. Esta informação qualitativa não foi obtida em todos os locais onde os inquéritos foram administrados. Assim, dinâmicas específicas de bairros e povoações onde foram realizadas entrevistas e grupos focais podem ter sido destacadas, enquanto aspectos relevantes em algumas áreas onde não houve recolha de dados qualitativos podem ter recebido menos atenção.

¹ Em cada ano são usadas as listas de locais e mesas de voto publicadas pelo STAE para as eleições mais recentes.

Dois principais constrangimentos influenciaram o processo de recolha de dados. Primeiro, a pesquisa de campo foi realizada em época chuvosa. Por isso, nos dias de fortes chuvas e ventos, a equipa não realizou a recolha de dados. As vias de acesso tornaram-se intransitáveis para alguns locais de votação inicialmente selecionados para a amostra. Esses locais de votação foram substituídos por outros próximos e com características similares. Segundo, o alto nível de vigilância para a circulação de pessoas exercido pelas autoridades político-administrativas e comunidades exigiu que algum tempo da pesquisa de terreno fosse dedicado à acreditação dos pesquisadores em cada local de votação e ao estabelecimento de níveis aceitáveis de confiança que permitissem a administração do inquérito num ambiente seguro.

Para além da presente introdução e das notas finais, o relatório está organizado em oito secções, começando com uma primeira secção dedicada a uma breve descrição do distrito. A segunda secção é dedicada ao perfil dos inquiridos, onde é apresentada a sua caracterização em termos de sexo, idade, educação, ocupação e religião; a terceira secção, dedicada à inclusão, cobre aspectos referentes à avaliação das condições de vida e à percepção sobre igualdade de tratamento e oportunidades; a quarta secção é dedicada a questões relativas ao sentimento de segurança e protecção e eventuais problemas de violência; a quinta secção trata da confiança no interior do grupo de pertença e a confiança em relação a pessoas oriundas de outros locais e comunidades; a sexta secção é especialmente dedicada à confiança institucional; a sétima secção aborda questões referentes à percepção sobre alguns dos principais mecanismos de representação na perspectiva da governação; a oitava secção avalia o nível de participação e engajamento cívico.

1. O DISTRITO DE MOMA

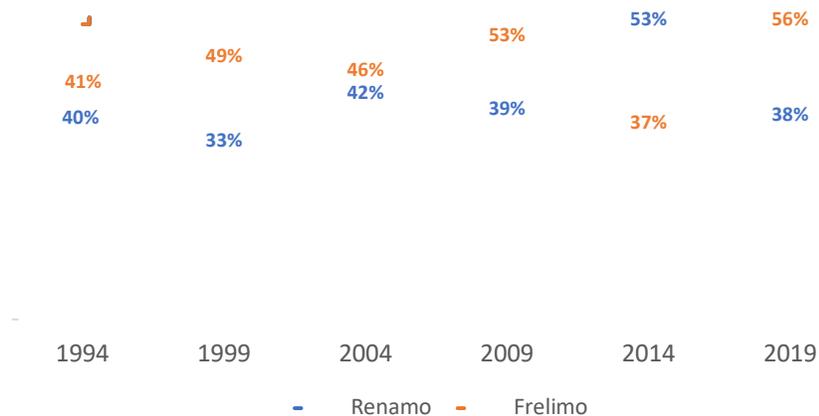
O distrito de Moma localiza-se na zona costeira da província de Nampula, fazendo limite a Norte com o distrito de Mogovolas, a Sul com o Oceano Índico, a Este com o distrito de Angoche e a Oeste com os distritos de Pebane e Gilé. Com superfície de 5.752 km² e uma população de 360.582 habitantes, Moma possui dois postos administrativos, nomeadamente Moma-sede e Chalaua, e 10 localidades: Chalaua-sede, Namiwi, Nailocone, Piqueira, Macone-sede, Jacoma, M'pago, Mirripi, Naicole e Pilivilli.

No período pré-colonial, a história de Moma está ligada às dinâmicas sociopolíticas da zona costeira do Norte de Moçambique, com epicentro em Angoche, Sangage, Sancul, Quintangonha e as terras do interior habitadas maioritariamente por povos Macua-Imbamelas e Namarrais (Mattos, 2018). Neste contexto, Moma partilha características comuns das sociedades costeiras do Norte de Moçambique, particularmente sob o ponto de vista cultural e religioso, tendo o Islão como elemento fundamental, e sociopolítico, com uma história assente em resistência ao domínio dos Portugueses, no final do sec. XIX. No início do sec. XX, Moma é um território que pertence ao comando militar de Angoche, sob administração portuguesa.

Com a chegada da Frelimo ao poder em 1975, o distrito de Moma passou pelo mesmo tipo de processo de transformação social, económica e política que o resto do país, que procurava, no caso do meio rural, assentar na socialização do campo, consubstanciada em aldeias comunais e movimento cooperativo. Neste contexto, houve marginalização das elites tradicionais na base e a sua substituição pelas estruturas da Frelimo. Muitos destes aspectos da “política rural” da Frelimo nos anos imediatamente a seguir à independência acabaram sendo capitalizados pela Renamo, que os transformou em “cavalo de batalha” na sua luta contra o Governo da Frelimo durante a guerra civil.

De acordo com as entrevistas, até ao início dos anos 1980, o distrito de Moma era relativamente calmo. Os primeiros ataques armados, no contexto da guerra civil, tiveram lugar em meados dos anos 1980, levados a cabo por guerrilheiros da Renamo, na localidade de Namurrua, idos dos distritos limítrofes da Zambézia, nomeadamente Pebane e Gilé. À semelhança do que aconteceu em muitos distritos, na sequência dos ataques armados, a Renamo ocupou uma parte significativa do território do distrito até ao final da guerra civil em 1992, facto que jogou um papel importante na estruturação do campo político a nível local no pós-guerra. Com efeito, a evolução dos resultados eleitorais em Moma mostra um relativo equilíbrio entre as duas principais forças políticas, nomeadamente a Frelimo e a Renamo.

Gráfico A – Eleições Legislativas - Moma²



Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

Quanto à economia local, o distrito de Moma possui três sectores importantes, nomeadamente agricultura, pesca e minas. A agricultura é praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito em pequenas e médias explorações, produzindo essencialmente culturas alimentares tais como milho, arroz e feijão boer. Embora em escala reduzida, o distrito de Moma, no passado, foi também produtor de castanha de caju e copra.

Praticada por pescadores artesanais, maioritariamente jovens, a pesca surge como alternativa à agricultura para muitos agregados familiares, particularmente os que habitam a zona do litoral do distrito. De acordo com as entrevistas, nos últimos anos, a quantidade e qualidade do pescado capturado tem vindo a baixar, facto que tem estado na origem do movimento migratório de pescadores para a zona costeira de Cabo Delgado e para o banco de Sofala. No caso da migração para a zona costeira de Cabo Delgado, o fenómeno tem sido explorado pelo grupo jihadista que actua no Norte de Moçambique, com a finalidade de engrossar as suas fileiras, a partir de uma vasta rede de recrutamento (Forquilha & Pereira, 2022).

O distrito de Moma possui uma das maiores reservas de areias pesadas do mundo. Em 1996, a empresa irlandesa Kenmare Resources plc adquiriu uma licença de exploração, mas a sua primeira produção viria a acontecer só em 2007. Desde essa altura, a Kenmare Resources plc tem vindo a aumentar a área de exploração e a produção. A instalação da empresa no distrito foi marcada por enormes conflitos decorrentes, essencialmente, do processo de reassentamento das populações que moravam nas áreas de exploração. Além disso, as expectativas frustradas de muitos jovens locais, resultantes da pouca absorção da mão-de-obra local por parte da Kenmare Resources plc, têm

² O gráfico apresenta apenas os resultados dos dois principais partidos. Na ausência de resultados oficiais publicados desagregados por distrito para o ano de 2019, os dados do gráfico referem-se às eleições provinciais. Os restantes dados (1994, 1999, 2004, 2009 e 2014) referem-se aos resultados das eleições legislativas. Note-se que a votação nas eleições provinciais é muito próxima da votação nas eleições legislativas e presidenciais.

vindo a contribuir para a existência de um clima de tensão opondo a população local às autoridades governamentais e à empresa. Ao longo dos anos, algumas vezes, essas tensões têm-se traduzido em tumultos. Entretanto, antes mesmo da sua primeira produção, a Kenmare Resources plc criou, em 2004, uma associação sem fins lucrativos – KMAD (Kenmare Moma Associação de Desenvolvimento) com a finalidade de implementar programas de desenvolvimento nas comunidades próximas da mina, num raio de 15 km. A KMAD possui três áreas de intervenção, nomeadamente: desenvolvimento económico e meios de subsistência (financiamento de pequenos projectos provenientes de iniciativas locais), desenvolvimento da saúde (reabilitação/construção de infraestruturas de saúde) e desenvolvimento da educação (concessão de bolsas de estudo para o nível de ensino secundário a jovens e adolescentes das zonas abrangidas pela exploração mineira).

A existência de recursos mineiros no distrito tem sido um elemento de atracção de garimpeiros, maioritariamente jovens, oriundos não só de Moma como também da Tanzânia e de outros distritos das províncias de Nampula e Zambézia. Há, pelo menos, dois locais de exploração de ouro com uma forte presença de garimpeiros: povoação de Nanvava e localidade-sede de Piqueira. Neste contexto, a falta de oportunidades de emprego transformou o garimpo numa alternativa importante de fonte de renda para muitos jovens locais. É importante referir que muitos dos garimpeiros locais desenvolvem, igualmente, uma actividade agrícola.

2. PERFIL DOS INQUIRIDOS

O questionário foi administrado a 652 cidadãos em Moma, distribuídos por um número idêntico de mulheres e homens (tabela 1), representando os jovens³ também 50% dos inquiridos.

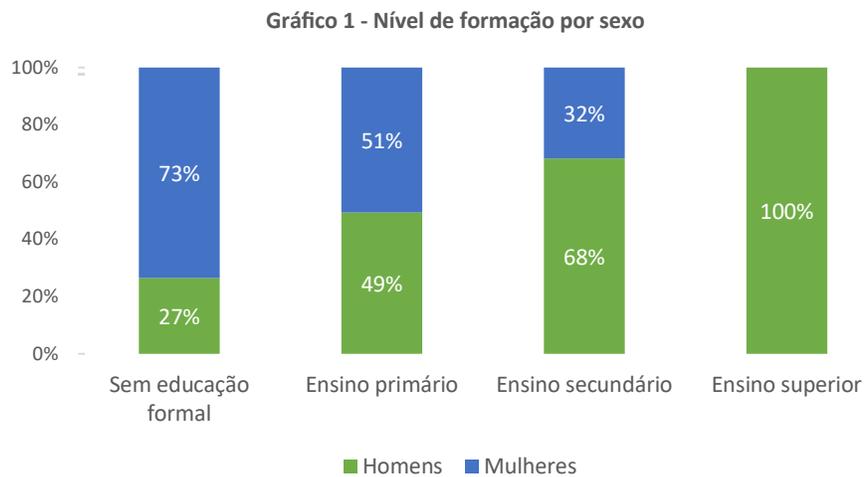
Tabela 1 - Informação sociodemográfica

		Nº	%
Sexo	Homens	326	50,0
	Mulheres	326	50,0
Idade	18 - 24	169	25,9
	25 - 34	244	37,4
	35 - 44	107	16,4
	45 - 54	79	12,1
	55 - 64	37	5,7
	65 +	16	2,5
Zona	Urbana	14	2,1
	Periurbana	50	7,7
	Rural	588	90,2
Religião	Católica	207	31,8
	Muçulmana	380	58,4
	Protestante	51	7,8
	Outra/nenhuma	13	2,0
Educação	Sem educação formal	132	20,2
	Ensino primário	348	53,4
	Ensino secundário	167	25,6
	Ensino superior	5	0,8
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	465	71,3
	Trabalhadores informais	111	17,0
	Trabalhadores assalariados	43	6,6
	Domésticas	17	2,6
	Estudantes	16	2,5

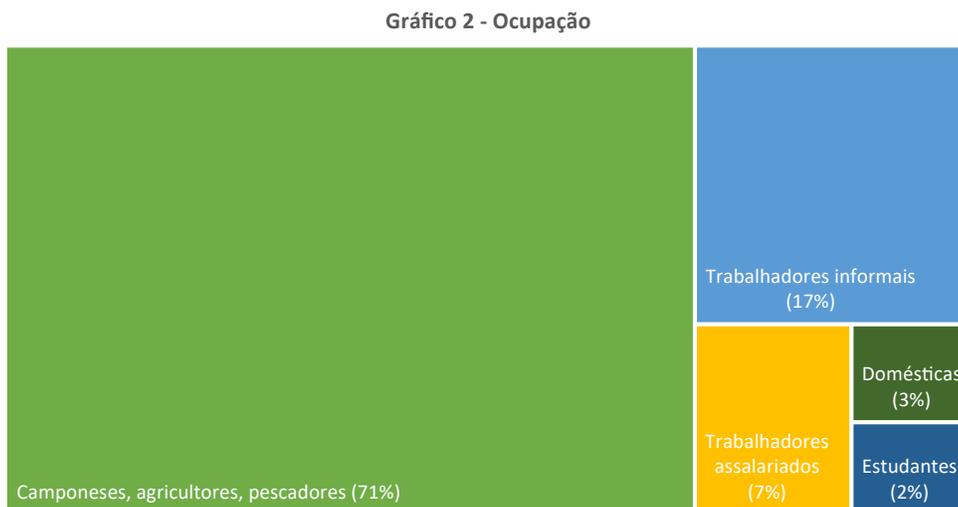
À semelhança da distribuição da população distrital, a distribuição dos inquiridos por zona de residência mostra que 10% vivem em bairros urbanos, ou periurbanos e 90% nas áreas rurais do distrito. A religião muçulmana é dominante (58%), ocupando a religião católica o segundo lugar (32%).

³ Neste relatório, são considerados jovens os inquiridos com idade entre 18 e 30 anos. Note-se que a tabela 1 mostra classes de idade habitualmente usadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

No que diz respeito ao nível de formação, um quinto dos inquiridos (20%) não tem nenhuma educação formal, um pouco mais de metade (53%) tem o nível primário, um pouco mais de um quarto (26%) tem o nível secundário e uma pequena minoria (1%) tem o nível superior. Ao mesmo tempo, os dados mostram que existe uma nítida diferença no nível de escolaridade de mulheres e homens: as mulheres representam a maioria (74%) no grupo sem escolaridade, são metade (51%) no ensino primário, uma minoria (32%) no ensino secundário e estão ausentes do nível superior (gráfico 1).

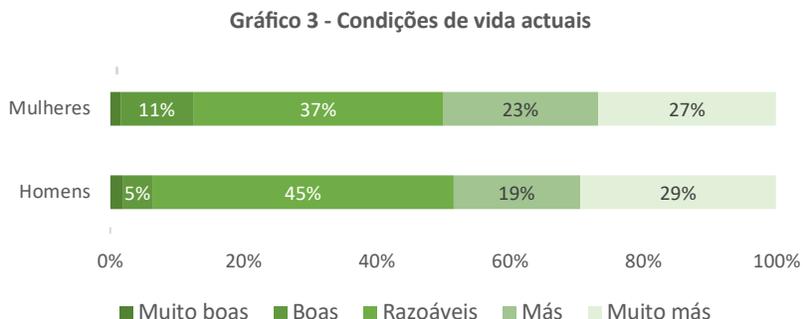


O gráfico 2 mostra que o principal grupo em termos de ocupação pertence ao sector informal da economia, ou seja, é constituído por camponeses, agricultores e pescadores (59%), aos quais se podem acrescentar os trabalhadores informais propriamente ditos (16%). O sector formal ocupa apenas 12% dos inquiridos, sendo de salientar que, destes, cerca de metade são funcionários do Estado, ou trabalhadores de empresas públicas. Isto significa que, em termos de emprego, o sector privado (5%) é marginal no distrito.



3. INCLUSÃO

O nível de satisfação com as condições de vida actuais e uma perspectiva positiva para o futuro são indicadores do sentimento de inclusão. Neste campo, embora haja um pouco mais de metade dos inquiridos que consideram que as suas condições de vida são razoáveis, boas, ou muito boas, há 21% que as consideram más e mais 28% que as consideram muito más (gráfico 3).



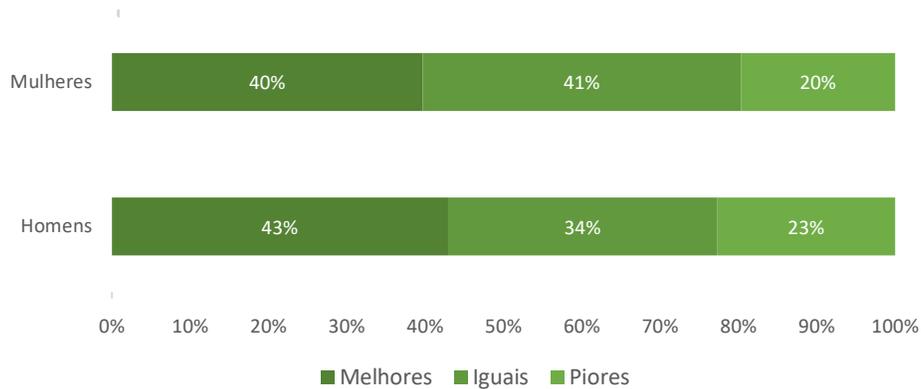
A avaliação sobre as condições de vida actuais é basicamente a mesma, independentemente do sexo, o mesmo se passando em termos da idade ou da religião dos inquiridos. No entanto, existe uma diferença em termos da ocupação, pois a avaliação é muito negativa (condições más, ou muito más) para o grupo dos camponeses, agricultores e pescadores (57%) e para os trabalhadores do sector informal (38%), em contraste com a avaliação muito menos negativa dos trabalhadores assalariados (16%) (tabela 2).

Tabela 2 – Condições de vida actuais (ocupação)

		Muito boas	Boas	Razoáveis	Más	Muito más
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	1,3%	6,9%	34,8%	24,1%	32,9%
	Trabalhadores informais	0,9%	4,5%	56,8%	18,9%	18,9%
	Trabalhadores assalariados	4,7%	18,6%	60,5%	7,0%	9,3%
	Domésticas	5,9%	11,8%	52,9%	5,9%	23,5%
	Estudantes	6,3%	25,0%	56,3%	6,3%	6,3%
Total		1,7%	7,8%	41,3%	21,2%	28,1%

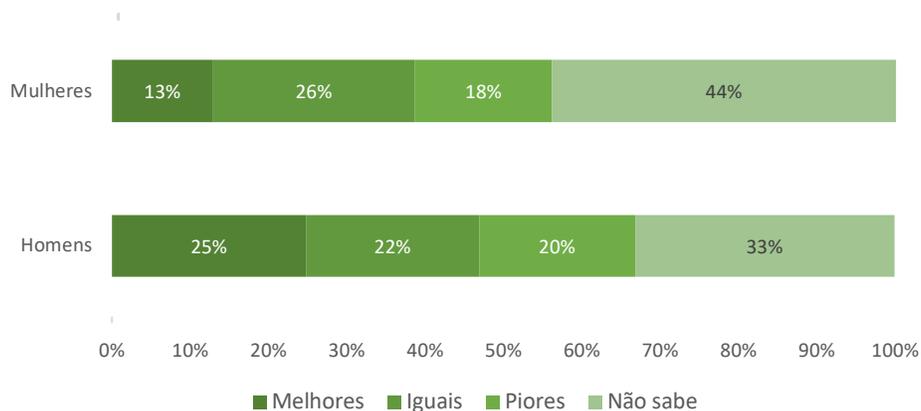
Sobre as condições de vida no passado (gráfico 4), há perto de metade dos inquiridos (41%) que consideram que eram melhores, um número equivalente (37%) que acham que eram iguais e 21% consideram que eram piores.

Gráfico 4 - Condições de vida no passado



Em relação ao futuro, embora uma boa parte dos inquiridos diga que não sabe qual será a sua situação, verifica-se que os homens tendem a ter uma opinião mais contrastada que a das mulheres. Eles são mais otimistas que as mulheres, pois são 25% a esperar melhores condições, em relação a apenas 13% da parte das mulheres. É no seio das mulheres que se registam as maiores dúvidas sobre como será o futuro (44%, contra 33% dos homens responderam que não sabiam) e que, excluídas essas respostas, predomina a ideia de que as suas condições de vida serão as mesmas (gráfico 5).

Gráfico 5 - Condições de vida no futuro



As expectativas em relação ao futuro variam também em função da idade e da ocupação, conforme se pode ver nas tabelas 3 e 4. Do ponto de vista da religião, não há diferença significativa sobre as perspectivas de futuro.

Tabela 3 – Condições no futuro (idade)

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Idade	Jovens (18-30)	23,0%	24,5%	16,3%	36,2%
	Não jovens (31 +)	14,7%	23,3%	21,2%	40,8%
Total		18,9%	23,9%	18,7%	38,5%

Os mais jovens demonstram um optimismo em relação ao futuro superior ao dos menos jovens: eles são 23% a considerar que as suas condições de vida serão melhores, contra apenas 15% para os mais velhos; e, 16% a considerar que serão piores, para 21% por parte dos mais velhos.

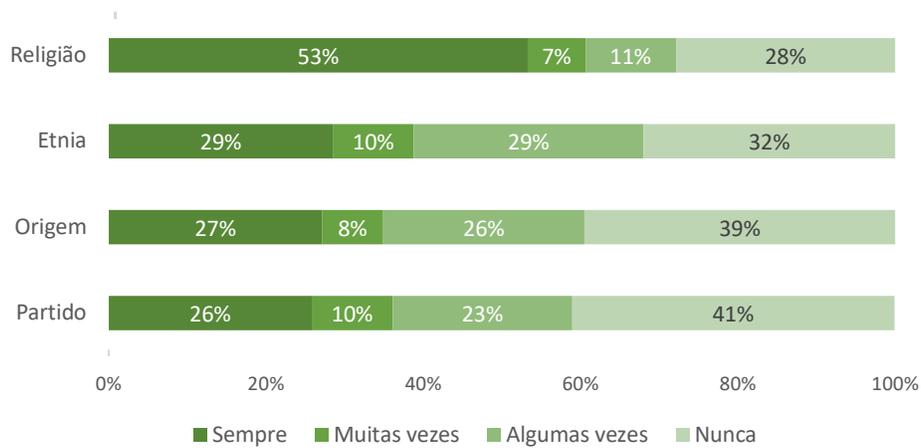
Tabela 4 – Condições no futuro (ocupação)

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	12,0%	26,5%	20,4%	41,1%
	Trabalhadores informais	32,4%	13,5%	18,0%	36,0%
	Trabalhadores assalariados	51,2%	23,3%	4,7%	20,9%
	Domésticas	17,6%	23,5%	17,6%	41,2%
	Estudantes	37,5%	25,0%	12,5%	25,0%
Total		18,9%	23,9%	18,7%	38,5%

Os trabalhadores assalariados, fazem claramente parte de uma categoria social relativamente privilegiada e são os que apresentam um maior optimismo em relação ao futuro: 51% pensam que as suas condições de vida no futuro serão melhores.

Uma segunda dimensão do sentimento de inclusão é o sentimento sobre o eventual nível de discriminação praticado pelas autoridades em relação aos cidadãos. Os dados apresentados no gráfico 6 mostram que à volta de um terço dos inquiridos considera que o Governo nunca trata as pessoas de forma igual, quer seja em termos de filiação partidária, de religião, de zona de origem, ou de etnia. Estes dados parecem exprimir mais uma frustração e insatisfação com o Governo que um julgamento sobre eventuais práticas de discriminação. É de destacar que no caso da religião predomina o sentimento de um tratamento igual sempre (53%).

Gráfico 6 - Você acha que o Governo trata as pessoas de forma igual, sem olhar para ...



O sentimento de as pessoas não terem as mesmas oportunidades no campo socioeconómico é partilhado por uma parte significativa dos inquiridos. Assim, a percepção sobre a igualdade de oportunidades nas diferentes áreas (gráfico 7) mostra que só a possibilidade de desenvolver actividades no sector informal é considerada com um certo equilíbrio, havendo 42% dos inquiridos que consideram que existe sempre, ou muitas vezes, essa igualdade e 37% que consideram que nunca existe. Em todas as restantes áreas predomina uma visão negativa sobre a existência de igualdade de oportunidades, havendo 52% dos inquiridos que consideram que nunca existe essa igualdade no que se refere à possibilidade de ganhar a vida de forma normal e 66% de ter acesso a emprego no sector privado. Essa percentagem é de 68% em relação ao acesso a emprego no sector público e 62% em relação ao acesso a fundos do Governo.

Gráfico 7 - Você sente que as pessoas têm as mesmas oportunidades para...



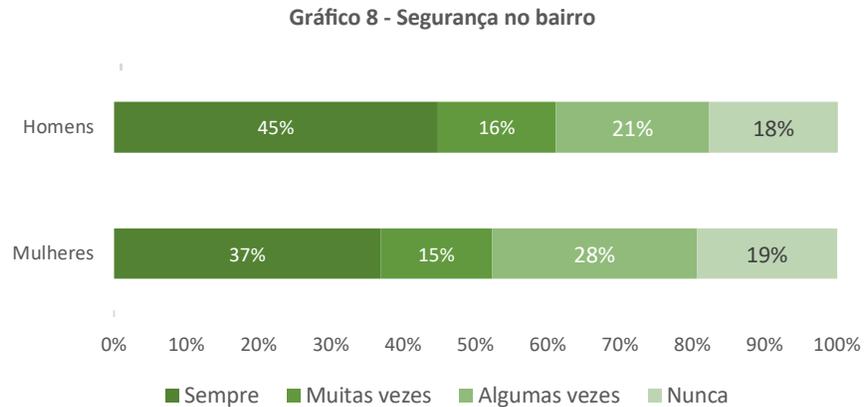
As entrevistas e discussões em grupos focais mostram, igualmente, um sentimento de comunidades abandonadas pelas autoridades locais, particularmente no que se refere ao acesso a serviços básicos, nomeadamente educação e saúde. Na zona de exploração mineira (Pilivili), por exemplo, um dos intervenientes num dos grupos focais mencionou:

Eu estou a receber muitas queixas de jovens, adultos... até líderes locais, que também se queixam do abandono. O Governo não olha para esta comunidade. Mesmo a escola que vocês viram... foi construída pela própria comunidade. O que mais nos revolta é que, às vezes, há oportunidades que deveriam vir para beneficiar esta comunidade, mas temos o sentimento de que o Governo trava essas oportunidades para não chegarem aqui. Por exemplo, todas as escolas que tiveram sétima classe no ano passado já receberam carteiras. Mas, a nossa escola, nada! Nós não sabemos por que motivo até aqui a nossa escola ainda não beneficiou de carteiras. Sabemos que outras escolas em outras comunidades receberam. Agora, deixamos de chorar para o Governo... não sei porquê o Governo não nos assume... Todos nós só estamos virados para a empresa [Kenmare]! Porquê? Porque o Governo não olha para nós. Nós nunca tivemos um benefício do Governo... nem sequer um furo de água. O furo que temos hoje, é graças à empresa Kenmare... só que esse mesmo furo não levou muito tempo... avariou! Hoje estamos a viver muito mal e não temos água potável para beber. E isso está a trazer-nos problemas de saúde.... Somos afectados pela mina [Kenmare] com problemas de poluição, mas não há nenhuma autoridade de saúde que chega aqui à comunidade para nos falar dos problemas ambientais. O ministério da saúde também nos abandonou! Mas, não é só isso... mesmo quando reivindicamos nossos direitos, temos problemas com o Governo. Por exemplo, eu próprio, já fui detido, com o consentimento do administrador do distrito, por reivindicar os direitos da comunidade⁴.

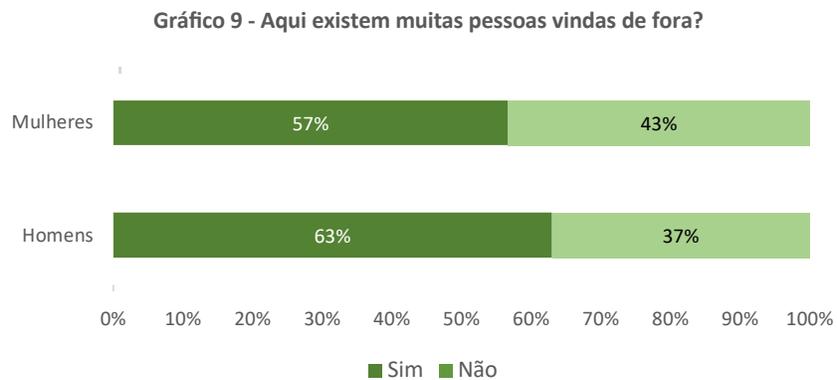
⁴ Intervenção do Sr. Alberto, grupo focal de jovens, bairro Muolone, Moma, 5 de Março de 2022.

4. SEGURANÇA E PROTECÇÃO

Um pouco mais de metade dos inquiridos (57%) têm um sentimento de segurança elevado no seu local de residência, enquanto cerca de um quinto (19%) nunca se sentem em segurança, como se pode ver no gráfico 8. Não existem sobre este assunto grandes diferenças em termos de sexo ou idade, apesar de haver uma ligeira tendência para os homens serem um pouco mais numerosos que as mulheres a declarar que se sentem sempre seguros.



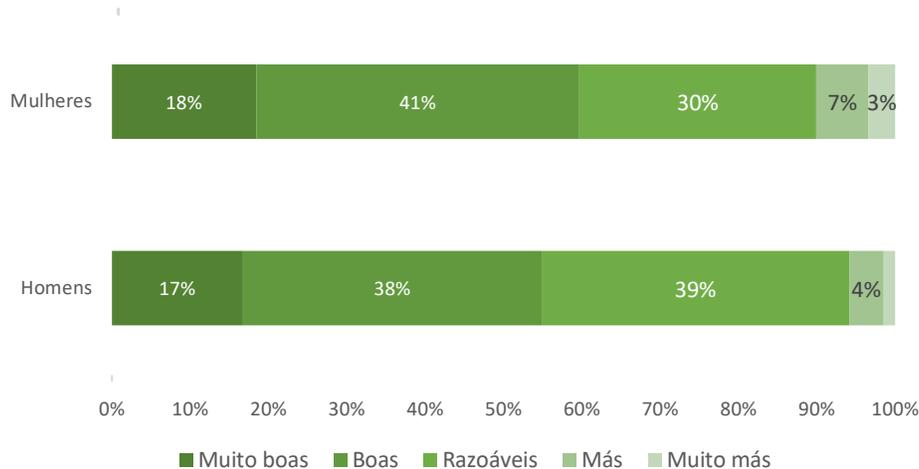
No que diz respeito à existência de pessoas originárias de outras zonas, não existe praticamente diferença de apreciação em termos de idade, mas é de notar que ela difere um pouco entre homens e mulheres: os primeiros são 63% a declarar que existem muitos migrantes, contra apenas 57% das mulheres (gráfico 9).



A principal razão apontada para a presença dos migrantes é de ordem económica (94%). Por outro lado, a convivência com os migrantes não parece ser difícil, pois apenas 8% dos inquiridos consideraram que as relações eram más, ou muito más (gráfico 10). Todavia, de acordo com as entrevistas, é importante referir que nas áreas onde se pratica o garimpo, as relações entre cidadãos estrangeiros, nomeadamente tanzanianos, e as populações locais têm sido

marcadas por alguma tensão, particularmente no início. Em alguns casos, as autoridades locais têm sido chamadas a intervir.

Gráfico 10 - Relações com os migrantes



A existência de conflitos violentos na zona foi apontada por apenas 11% dos inquiridos, sendo os problemas relacionados com terra, água ou gado a principal razão apontada para esses conflitos por 49 dos 71 inquiridos que afirmaram que existiram conflitos violentos. As entrevistas e discussões em grupos focais mostram que em zonas de exploração mineira, existem conflitos recorrentes opondo comunidades locais e empresas/Governo. O caso mais conhecido é da zona da exploração das areias pesadas pela empresa Kenmare. A este propósito, um dos intervenientes num dos grupos focais contou:

No ano passado, a empresa [Kenmare] decidiu aumentar a área de exploração. Só que as novas áreas coincidiam com os locais onde estão as machambas de muita gente que vive aqui na comunidade. Os camponeses disseram... nós não vamos fazer confusão. Só vamos pedir uma coisa à empresa: priorizar-nos nos seus planos. Queremos que a nossa comunidade seja beneficiada em água e energia para compensar os estragos causados nas nossas machambas. Então, a comunidade decidiu convocar a empresa [Kenmare]. Mas, a empresa, antes de responder à comunidade, decidiu informar ao Governo que a comunidade de Muolone tinha pedido um encontro. O Governo do distrito respondeu logo: 'Não!'. Porque o Governo disse que quem tinha que falar com a comunidade era o Governo e não a empresa. Então, foi daí que a comunidade ficou zangada e decidiu ir bloquear os acessos que davam para as novas áreas de exploração da empresa... Daí, houve um grande barulho a ponto de o Governo do distrito mandar um contingente policial armado para a comunidade. Quando a Polícia chegou aqui queria levar o jovem que estava a liderar a manifestação... Quando a comunidade se apercebeu, houve uma grande confusão porque os camponeses diziam: 'se quiserem prender alguém da comunidade, levem-nos a todos para a prisão lá no distrito'⁵.

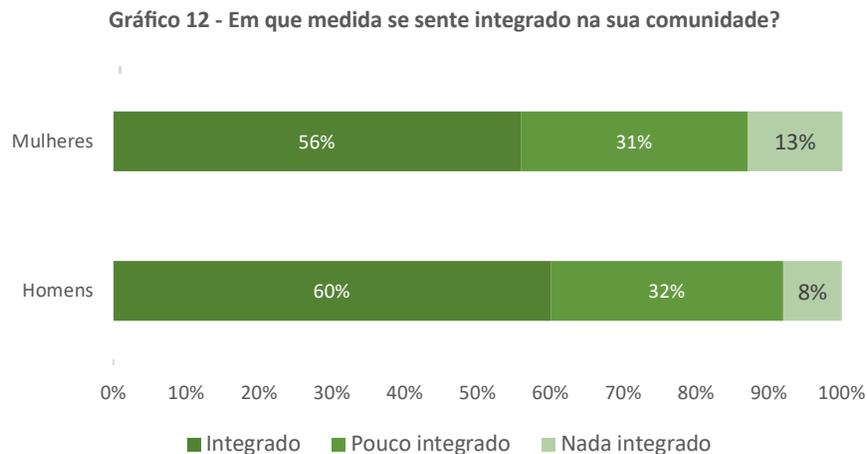
⁵ Intervenção do Sr. Charles, grupo focal de jovens, bairro Muolone, Moma, 5 de Março de 2022.

5. CONFIANÇA NOS OUTROS

Embora a maioria dos inquiridos (77%) tenha a certeza de receber ajuda em caso de problema, é de realçar o facto de haver 19% que afirmam que ninguém ajuda (gráfico 11).

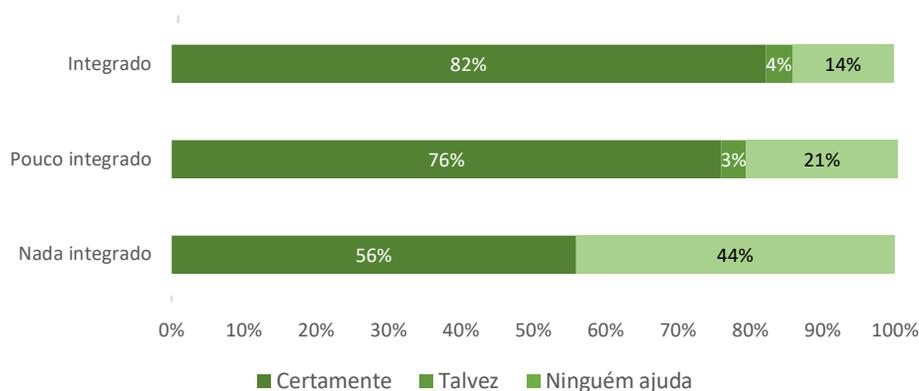


Ao mesmo tempo, existe um grupo significativo dos inquiridos que se consideram pouco (32%), ou nada (10%), integrados na comunidade em que vivem (gráfico 12).



Como se pode verificar no gráfico 13, é sobretudo entre os que se dizem nada integrados na comunidade, que domina a ideia de que ninguém ajuda, pois eles são 44% a dizer que ninguém ajuda, para apenas 14% no caso dos que se sentem integrados.

Gráfico 13 - Quando você tem um problema, tem alguém a quem recorrer para pedir ajuda? (por nível de integração)



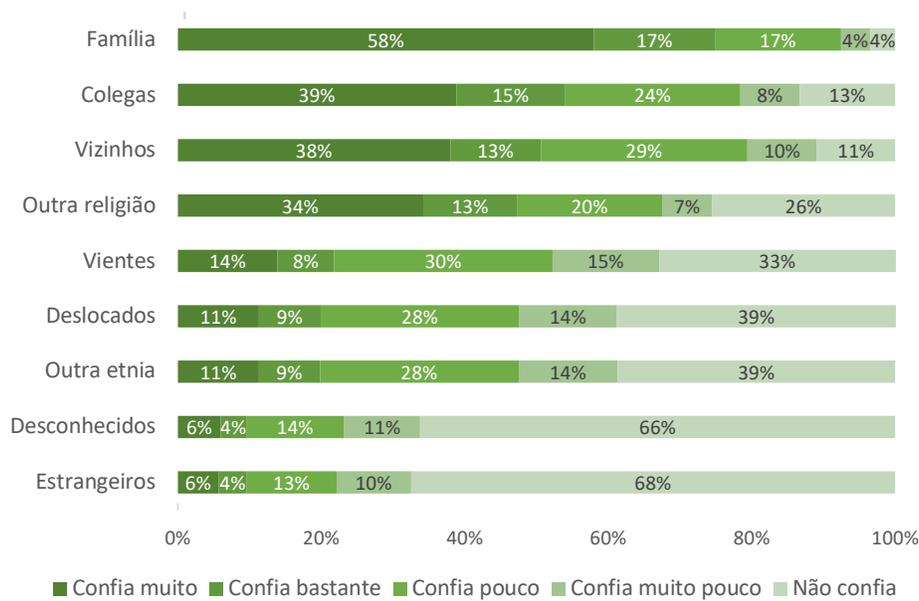
O nível de confiança nos outros é muito variável, podendo considerar-se a existência de quatro níveis de confiança distintos: em primeiro lugar a família (apesar de ser de referenciar que há 25% dos inquiridos que dizem confiar pouco, muito pouco ou nada, nos membros da sua família); em segundo lugar, os colegas, vizinhos e membros de outras religiões; em terceiro lugar, os “vientes”, deslocados e membros de outros grupos étnicos; e, por fim, os estrangeiros e os desconhecidos (gráfico 14).

Relativamente aos deslocados, a situação de conflito armado que se vive em Cabo Delgado faz com que cresça a desconfiança a nível das comunidades locais. Com efeito, apresentar-se localmente como sendo oriundo das zonas afectadas pela insurgência em Cabo Delgado levanta imediatamente suspeitas e, em alguns casos, constitui motivo de denúncia junto das autoridades locais. A este propósito, um dos participantes num dos grupos focais referiu o seguinte:

Aqueles que chegaram cá e vivem connosco aqui na aldeia desde há muito, mesmo sendo de Cabo Delgado, enquanto já acostumamos, não há problema. Mas, desde que começou a guerra [em Cabo Delgado], quando chega aqui gente a dizer que ‘eu sou de Palma’, ‘sou de Mocímboa’, é preciso que essa pessoa venha com alguém conhecido aqui na aldeia... porque se não for assim, vamos ter problemas. Por exemplo, foi no mês passado, chegou aqui alguém, um jovem que vinha de Palma. Ele apresentou-se e, logo, começámos a investigar e descobrimos que ele tinha família numa das aldeias aqui de Moma... Então, nós não aceitámos que ele ficasse aqui na nossa aldeia. Aqui na aldeia, toda a gente sabe. Temos nossa maneira de controlar a aldeia. Costumamos nos reunir com os jovens aqui na aldeia para lhes dizer para não aceitar viajar para Cabo Delgado, mesmo quando há promessas de emprego lá⁶.

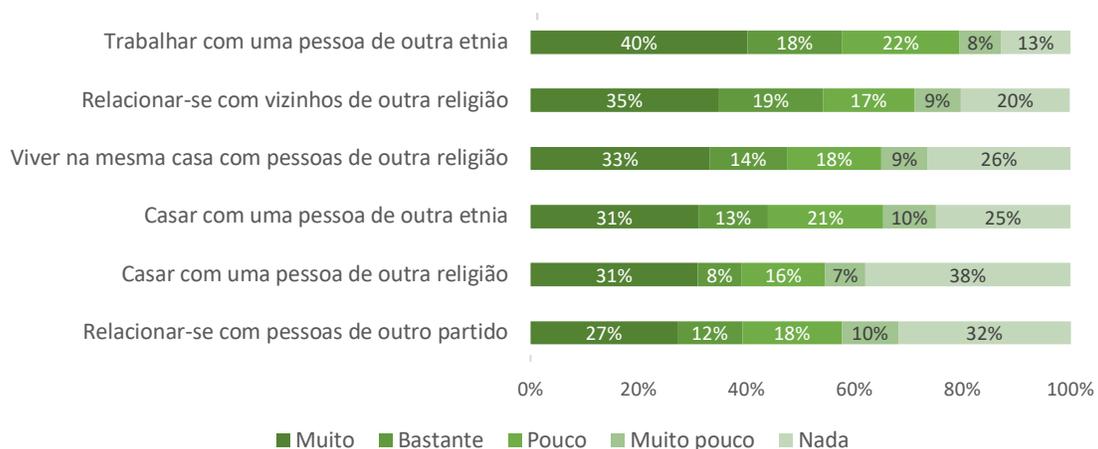
⁶ Intervenção do Sr. Anselmo, grupo focal de garimpeiros, Nanvava, Moma, 01 de Março de 2022.

Gráfico 14 - Confiança nos outros



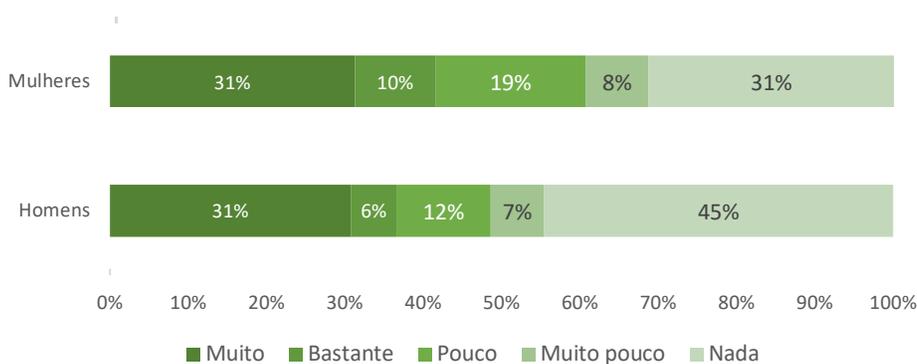
Os níveis de desconfiança em relação aos dois últimos grupos é muito elevado e indica a predominância de comunidades rurais relativamente fechadas. Ao mesmo tempo, os valores observados a propósito da religião dão a entender que esta, por si só, não constitui um factor relevante de divisão ou tensão social. Aliás, estes resultados parecem ser comuns aos outros distritos abrangidos pela pesquisa, facto que, no contexto da insurgência no Norte de Moçambique, reforça a ideia da importação de ideologias religiosas radicais. Com efeito, a literatura sugere que o processo da radicalização religiosa presente em alguns distritos no Norte de Moçambique, subjacente à actuação do grupo extremista de inspiração islâmica – localmente conhecido por Al-Shabaab – resulta de um processo complexo de importação de um Islão de tendência radical, particularmente a partir dos finais dos anos 2000 (Habibe, Forquilha & Pereira, 2019; Morier-Genoud, 2020).

Gráfico 15 - Relacionamento com os outros



O gráfico 15 mostra que a convivência com pessoas de outra religião não parece ser um grande problema: apenas 20% dos inquiridos afirmam que não se sentem nada confortáveis com isso e 26% dos inquiridos afirmam que não se sentiriam nada confortáveis em viver na mesma casa com pessoas de outra religião. Porém, quando se trata da hipótese de casar com uma pessoa de religião diferente, a percentagem de inquiridos que declaram não concordar nada com isso sobe para 38% e, como se pode ver no gráfico 16, são os homens que manifestam uma atitude mais conservadora: 45% não concordam nada, contra apenas 31% das mulheres.

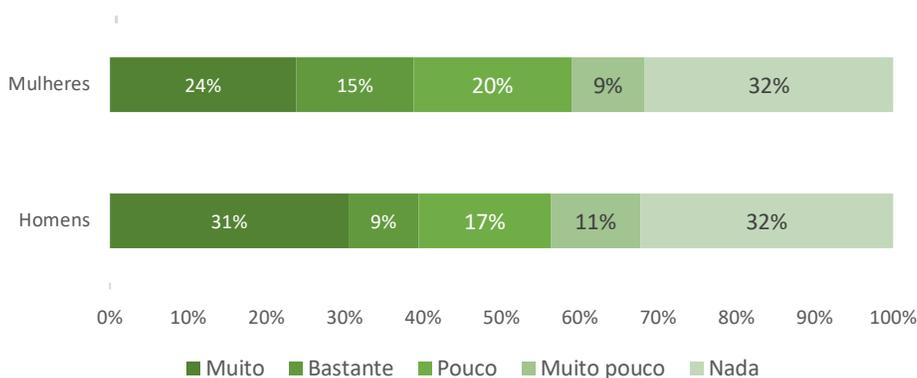
Gráfico 16 - Em que medida concordaria em casar com uma pessoa de uma religião diferente da sua?



A pertença étnica também não parece constituir um grande problema para os inquiridos, pois a perspectiva de trabalhar com pessoas de outra etnia suscita apenas a discordância total por parte de 13% e a ideia de casar com uma pessoa de outra etnia suscita a rejeição de 25% dos inquiridos, que não concordam nada com isso.

Curiosamente, o relacionamento com pessoas simpatizantes de outro partido parece ser um problema para os inquiridos, transmitindo a ideia da existência de um alto nível de intolerância política: 32% dos inquiridos não concordam nada em relacionarem-se com pessoas de outro partido, 10% concordam muito pouco e 18% concordam um pouco (gráfico 17).

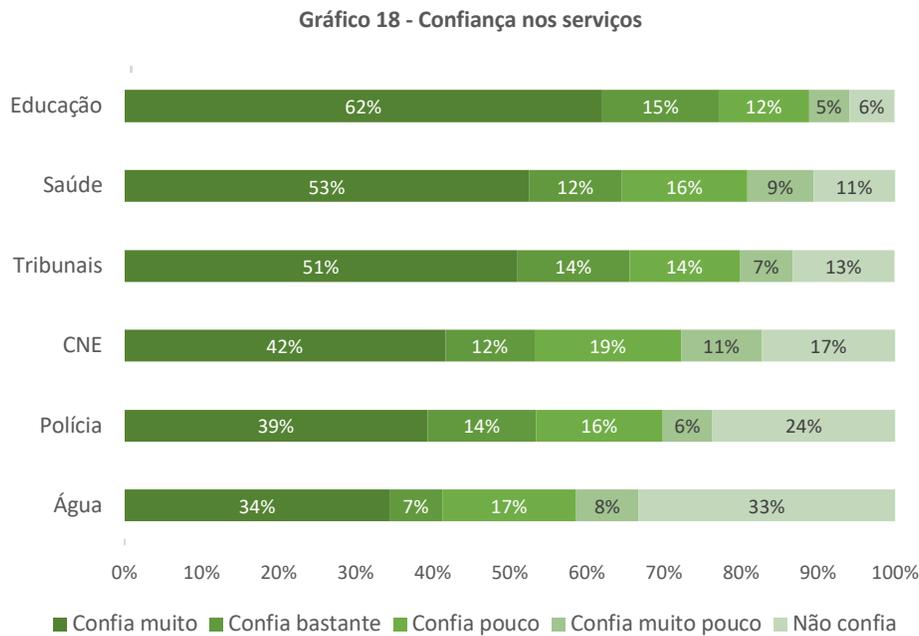
Gráfico 17 - Relacionamento com pessoas de outro partido



6. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

Nesta secção, dedicada à confiança nas instituições, os resultados do inquérito são apresentados em três grupos: confiança em relação a serviços públicos, a instituições políticas locais e a instituições políticas de nível provincial e nacional⁷.

Em Moma, a maior confiança (gráfico 18) regista-se em relação aos serviços de educação (62% dos inquiridos confiam muito), seguidos dos serviços de saúde (53%) e dos tribunais (51%). Os serviços que suscitam menos confiança são os serviços de água (33% dos inquiridos não confiam), a polícia (24%) e a Comissão Nacional de Eleições (17%).



No que diz respeito às lideranças locais (gráfico 19), é de destacar que os líderes religiosos e os secretários de bairro ou localidade são os que beneficiam de maior confiança: respectivamente, 61% e 46% dos inquiridos disseram confiar muito neles. Os líderes tradicionais ocupam uma posição intermédia, com 41% de inquiridos que confiam muito. Finalmente, o Conselho Consultivo Distrital regista um valor mais baixo, havendo 39% dos inquiridos que dizem confiar muito.

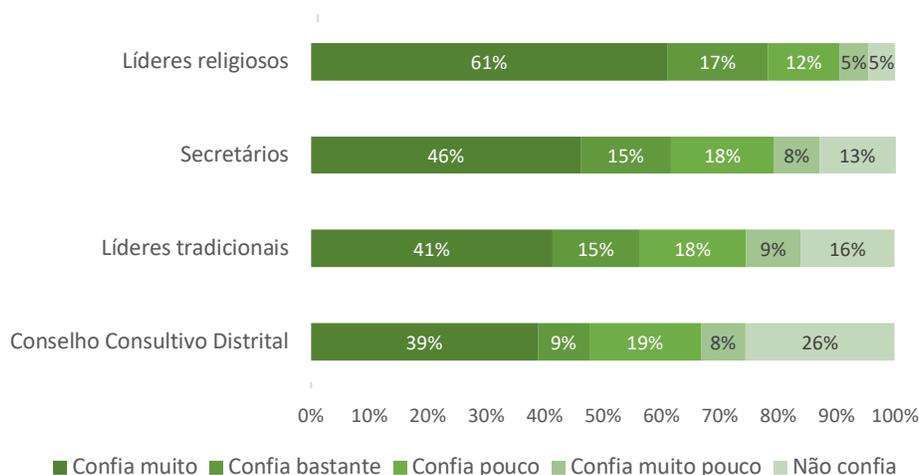
No entanto, as discussões em grupos focais, particularmente com os jovens, sugerem a existência de tensões entre os jovens e as lideranças comunitárias, com destaque para os secretários de bairro ou aldeia, que são figuras leais ao partido no poder – Frelimo. Por exemplo, num dos grupos focais, um jovem sublinhou:

⁷ Os valores apresentados foram calculados excluindo as respostas “não conhece” e “não sabe”.

Eu posso dizer que não confio nos secretários. Desde que eu vivo neste bairro, nunca nenhuma vez recebi alguma coisa do Governo via secretário do bairro. Quando chega alguma coisa que vem do Governo para distribuição, os secretários costumam olhar só para os familiares e conhecidos deles...eles não olham para nós. Por isso, eu prefiro confiar no líder da mesquita e não no secretário. Prefiro confiar no líder da mesquita porque pelo menos eu sei que ele [líder da mesquita] é sério... o que ele fala está escrito no Alcorão⁸.

Um dos aspectos interessantes no extrato da intervenção acima é o motivo evocado para se confiar mais no líder religioso do que no secretário do bairro: “o que ele fala está escrito no Alcorão”! Num contexto de crescente descontentamento social, precariedade e de penetração de ideologias fundamentalistas via lideranças religiosas, os jovens ficam vulneráveis ao recrutamento para grupos radicais de inspiração religiosa. Aliás, como mencionado acima, é importante sublinhar que o distrito de Moma tem sido um dos locais de recrutamento do Al-Shabaab, no âmbito da insurgência jihadista em curso no Norte de Moçambique.

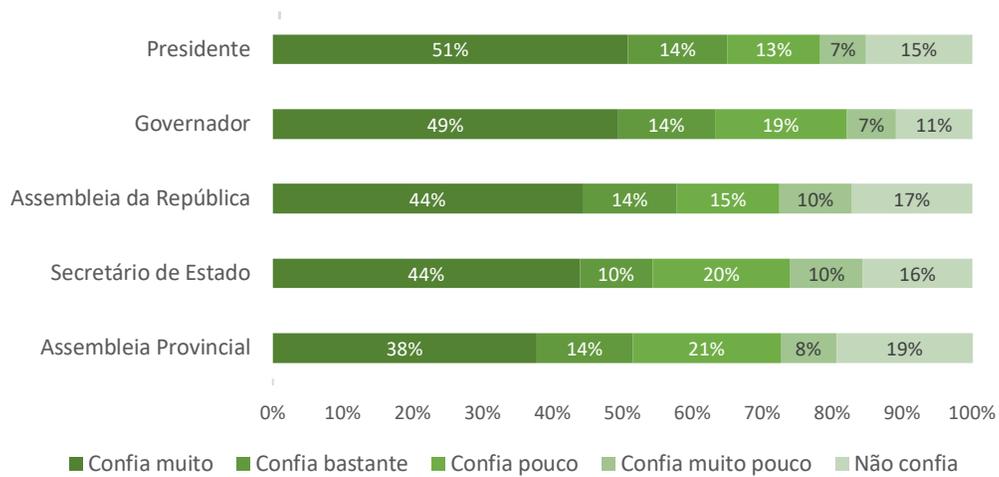
Gráfico 19 - Confiança nas lideranças locais



Em termos de confiança na liderança a nível provincial e nacional (gráfico 20), o Presidente da República é quem inspira maior confiança (51% confiam muito), seguido do Governador Provincial (49%). A Assembleia da República e o Secretário de Estado ocupam uma posição intermédia (44%) e a Assembleia Provincial apenas recolhe muita confiança de pouco mais de um terço dos inquiridos (38%).

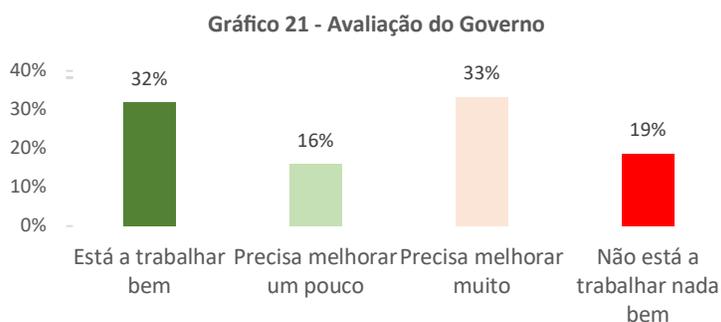
⁸ Intervenção do Sr. Orlando, grupo focal de jovens, bairro Quilómetro 6, Moma, 2 de Março de 2022.

Gráfico 20 - Confiança na liderança provincial e nacional

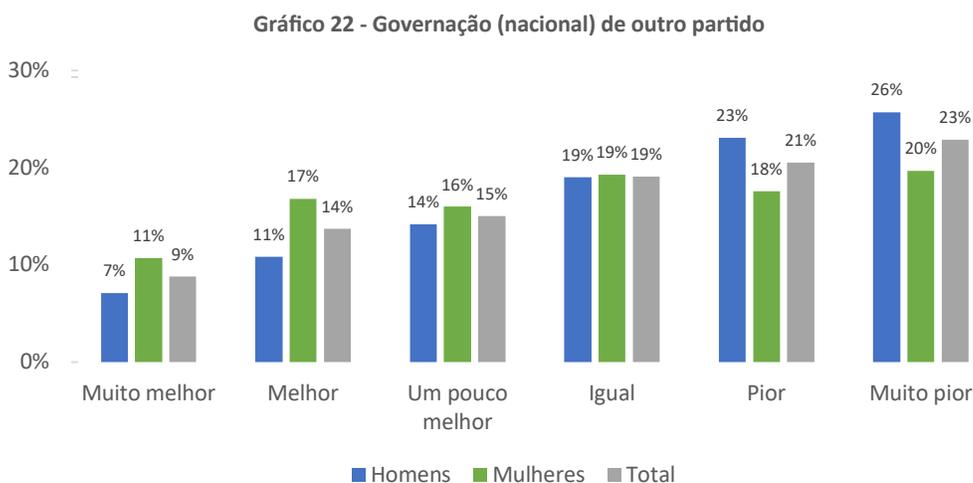


7. REPRESENTAÇÃO

Em Moma, a avaliação que os inquiridos fazem da acção do Governo mostra que existe um grau relativamente elevado de insatisfação, pois um terço pensa que o Governo precisa de melhorar muito (33%) e 19% pensam que não está a trabalhar nada bem (gráfico 21). Não existe diferença nesta apreciação em termos de idade, mas os homens são mais críticos que as mulheres: 56% dos homens pensam que o Governo precisa melhorar muito, ou que não está a trabalhar nada bem, para apenas 48% das mulheres.



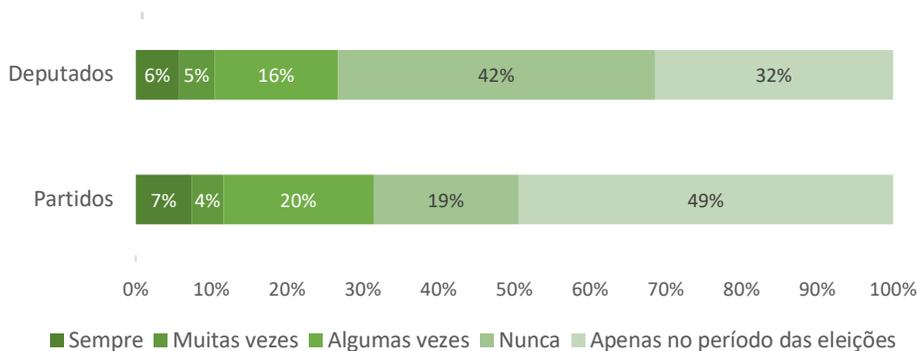
No entanto, apesar do grau de insatisfação acima referido, apenas 38% dos inquiridos consideram que a governação de outro partido seria muito melhor, melhor, ou um pouco melhor, 19% pensam que seria igual e 44% que seria pior, ou muito pior (gráfico 22)⁹. Sobre este ponto, regista-se uma diferença de opinião entre os homens e as mulheres: os homens são 49% a considerar que a governação de outro partido seria pior, ou muito pior, para apenas 38% das mulheres. Em termos de idade, também existe uma diferença, pois a avaliação dos mais velhos é mais crítica à governação de outro partido: neste caso, eles são 49% a considerar que seria pior, ou muito pior, para 38% dos jovens.



⁹ Foram excluídos dos cálculos os 21% dos inquiridos (25% das mulheres e 18% dos homens) que responderam “não sabe”.

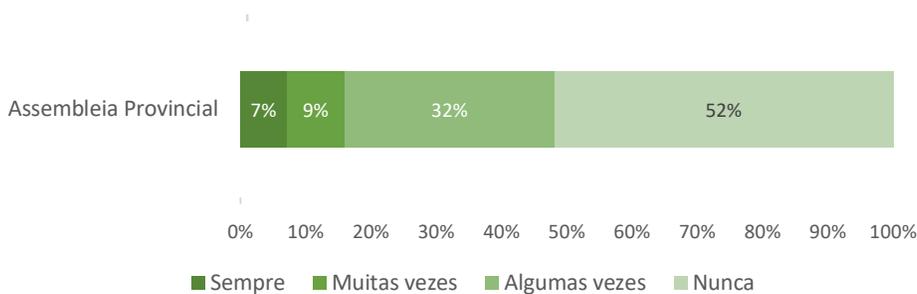
Em consonância com a insatisfação observada, existe uma ideia dominante entre os inquiridos que os partidos e os próprios deputados da Assembleia da República apenas manifestam interesse pelas opiniões dos cidadãos no período das eleições. Só pouco mais de 10% dos inquiridos exprimem a ideia de que os partidos e os deputados se interessam sempre, ou muitas vezes, pelas opiniões dos cidadãos (gráfico 23).

Gráfico 23 - Interesse pelas opiniões dos cidadãos



A apreciação em relação aos membros da Assembleia Provincial é praticamente a mesma. A maioria dos inquiridos (84%) considera que esses representantes eleitos nunca, ou só algumas vezes, se interessam em ouvir os cidadãos (gráfico 24).

Gráfico 24 - Interesse em ouvir os cidadãos



Ao contrário dos partidos e dos membros eleitos de órgãos representativos, os secretários de bairro e localidade e os líderes tradicionais beneficiam de uma apreciação mais positiva. Assim, 53% dos inquiridos consideram que os secretários defendem sempre, ou muitas vezes, os interesses dos cidadãos e 43% têm a mesma opinião em relação aos líderes tradicionais (gráfico 25). No entanto, a opinião dos mais velhos é um pouco diferente da opinião dos jovens: enquanto estes são apenas, respectivamente, 22% e 24% a responder que os líderes tradicionais e os secretários, defendem sempre os interesses dos cidadãos, para os mais velhos, esses valores sobem para 31% e 37%, respectivamente (gráficos 25^a e 25^b).

Gráfico 25 - Defesa dos interesses dos cidadãos

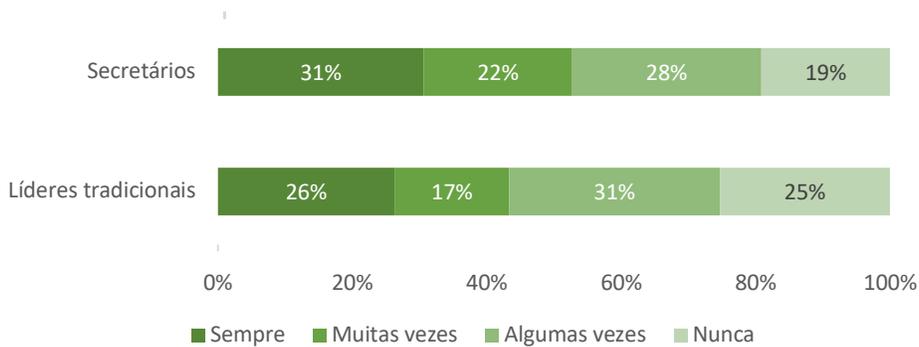


Gráfico 25a - Defesa dos interesses dos cidadãos (Líderes tradicionais)

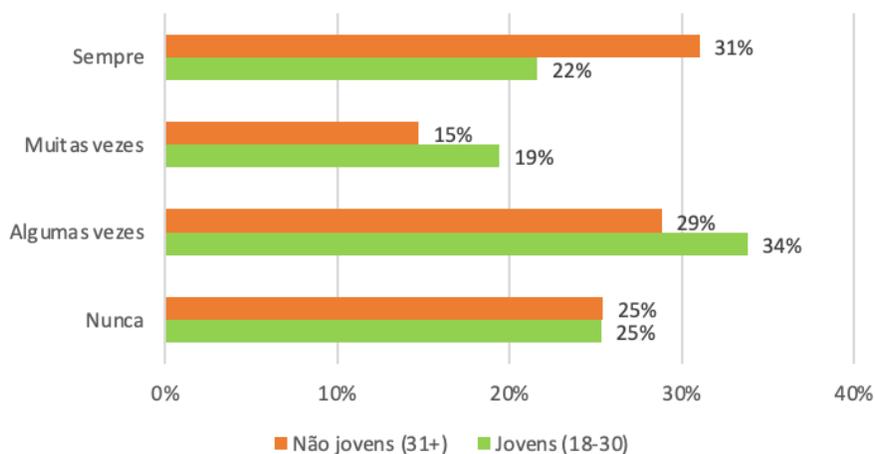
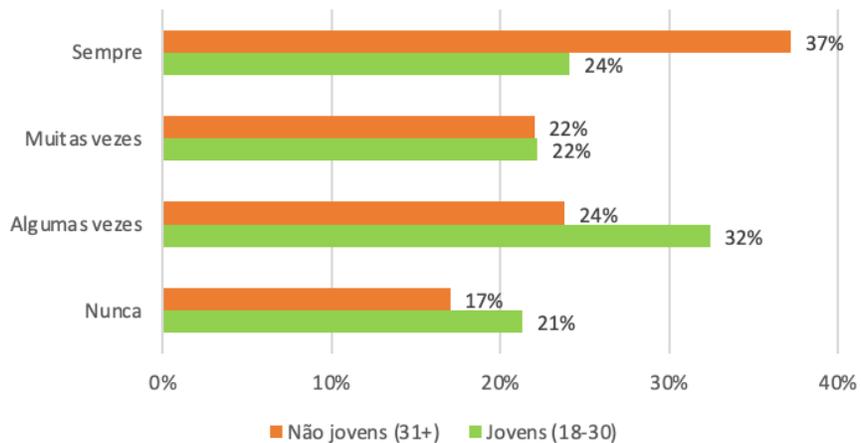
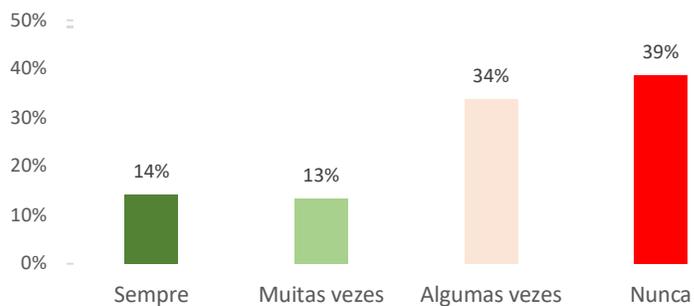


Gráfico 25b - Defesa dos interesses dos cidadãos (Secretários)



Finalmente, num contexto de fraco sentimento de representação ao nível político por parte dos cidadãos, é de referir que também a participação destes nas decisões sobre questões locais é fraca, pois só 27% dos inquiridos dizem que há sempre, ou muitas vezes, consultas por parte das autoridades locais antes da tomada de decisões (gráfico 26).

Gráfico 26 - Consultas a nível local sobre decisões



8. ENGAJAMENTO CÍVICO

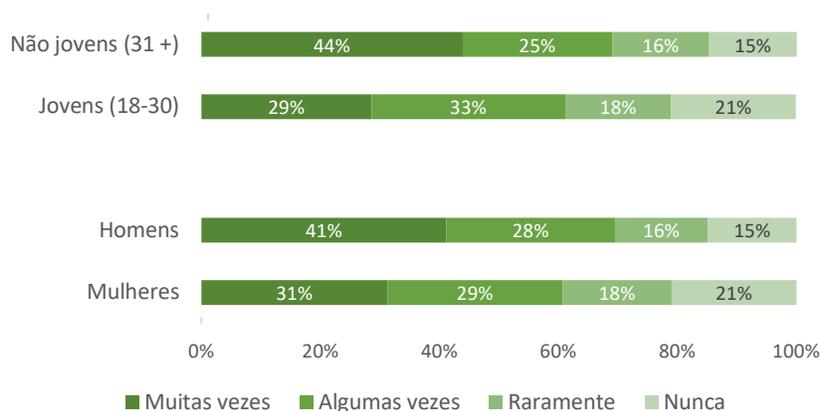
O nível de engajamento cívico em Moma parece ser relativamente fraco (gráfico 27). Se, por um lado, a participação em reuniões da comunidade é uma prática relativamente frequente, havendo 36% dos inquiridos que disseram ter participado nesse tipo de encontros muitas vezes e 29% algumas vezes, é de referir, no entanto, que há 18% dos inquiridos que nunca participaram em reuniões da comunidade. Ao mesmo tempo, são 58% os que nunca, ou raramente, se reuniram com outros concidadãos para debater sobre um problema e 71% os que nunca, ou raramente, se juntaram a outros para apresentar problemas da comunidade aos responsáveis locais.

Gráfico 27 - Diga se nos últimos anos...



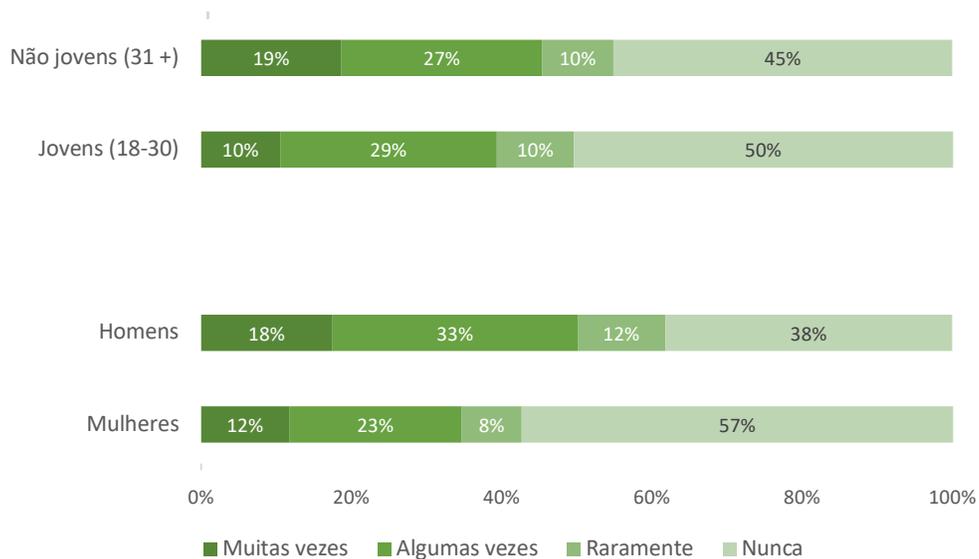
Uma análise mais pormenorizada permite ver que quem participa mais nas reuniões da comunidade são os homens e os mais velhos (gráfico 28).

Gráfico 28 - Participação em reuniões da comunidade



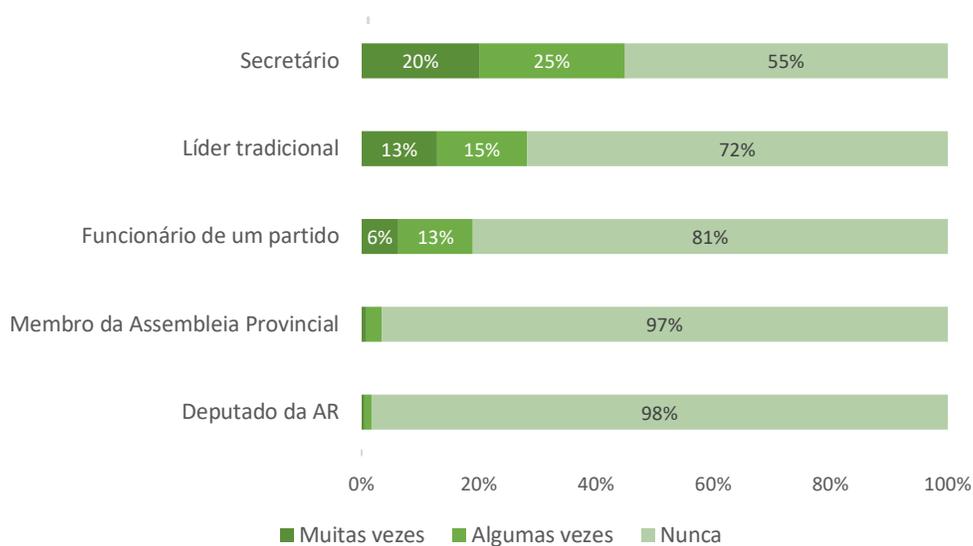
Da mesma maneira, são também os homens e os mais velhos que mais se reúnem para discutir problemas da comunidade (gráfico 29).

Gráfico 29 - Encontros para discutir um problema



A falta de mobilização dos cidadãos para acções comuns reflecte-se também na ausência praticamente total de contacto com responsáveis políticos eleitos (gráfico 30), ou seja, os contactos restringem-se aos secretários de bairro e aos líderes tradicionais. Mesmo em relação a estes últimos, constata-se que 72% dos inquiridos em Moma nunca contactaram com eles.

Gráfico 30 - No último ano contactou um...

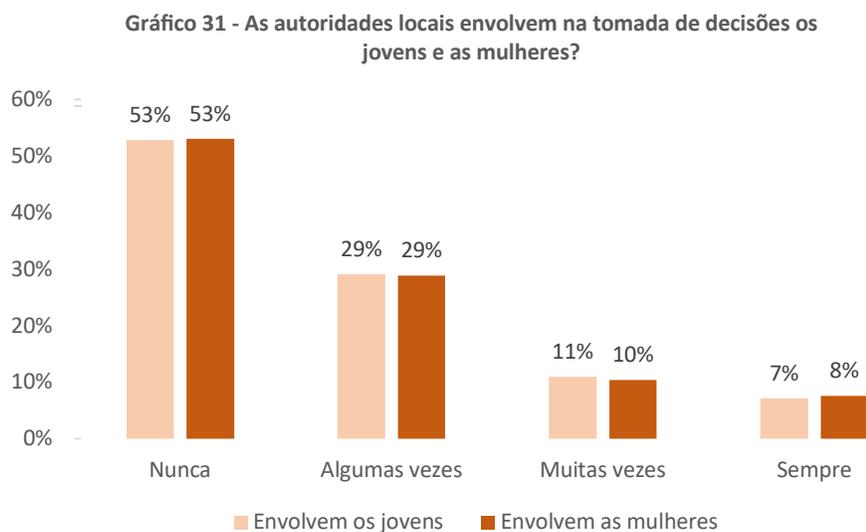


Se os cidadãos têm poucas iniciativas no sentido de participar na vida pública, também as autoridades locais parecem ter um défice no que respeita ao seu envolvimento no processo decisório. De acordo com os dados no gráfico 31, há

53% dos inquiridos que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem os jovens e as mulheres nas decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito.

Num dos grupos focais com jovens, por exemplo, foi unânime a opinião, segundo a qual, os jovens não recebem a devida atenção por parte das autoridades locais, facto que reforça o sentimento de exclusão. Um dos participantes expressou-se nos seguintes termos:

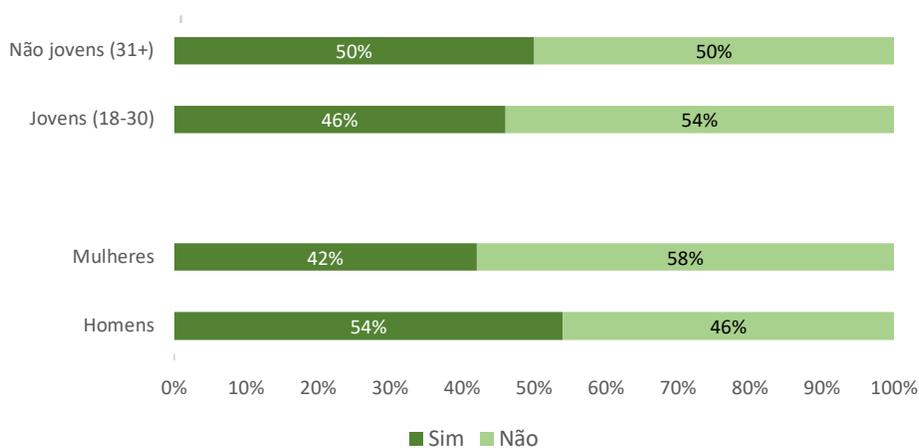
*Eu, por exemplo, acho que nós os jovens não somos valorizados pelo Governo. Eu posso ter uma iniciativa e precisar de ajuda para levar essa iniciativa para frente. Aqui muitas vezes não temos apoio para levar essas iniciativas para a frente. Esse apoio deveria vir do Governo. Até, às vezes, temos concursos que são lançados... mesmo sendo sobre coisas que nós fazemos, nenhum jovem desta comunidade é financiado. Por exemplo, em 2020 havia um projecto chamado “mais peixe”... um projecto para financiar pescadores. Como sabe, nós aqui temos muitos pescadores. Muitos de nós aqui vivemos da pesca. Mas, nenhum jovem desta comunidade foi seleccionado para o financiamento. No distrito de Moma, talvez lá na vila... mas aqui onde estamos, nenhum financiamento. Houve um outro financiamento para jovens, por exemplo, Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis (FAIJ)... aquele fundo não financiou nenhum jovem desta comunidade, apesar de termos concorrido (...)*¹⁰.



A informação, o conhecimento dos assuntos que afectam a comunidade e a capacidade de intervenção para exprimir opiniões são elementos de base para a participação e o engajamento cívico por parte dos cidadãos. Deste ponto de vista, a opinião dos inquiridos é maioritariamente (52%) que não têm recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos importantes para a comunidade (gráfico 32).

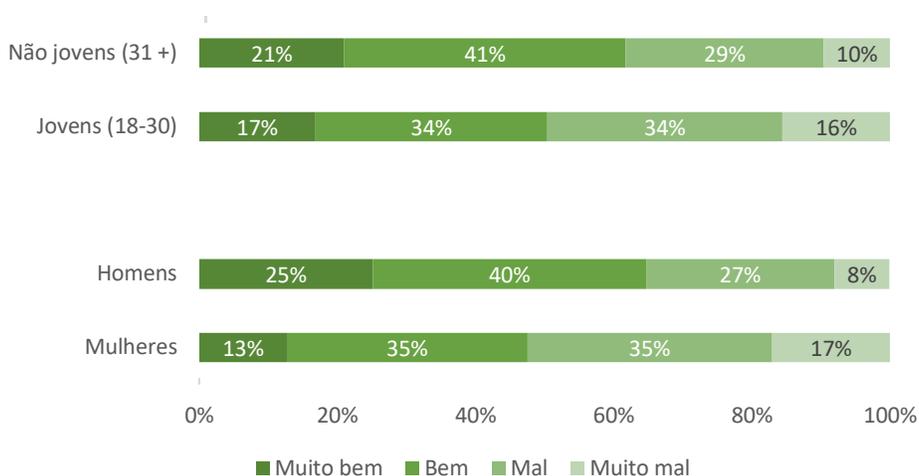
¹⁰ Intervenção de A., grupo focal de jovens, bairro Muolone, Moma, 5 de Março de 2022.

Gráfico 32 - Tem recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos que são importantes para a comunidade?



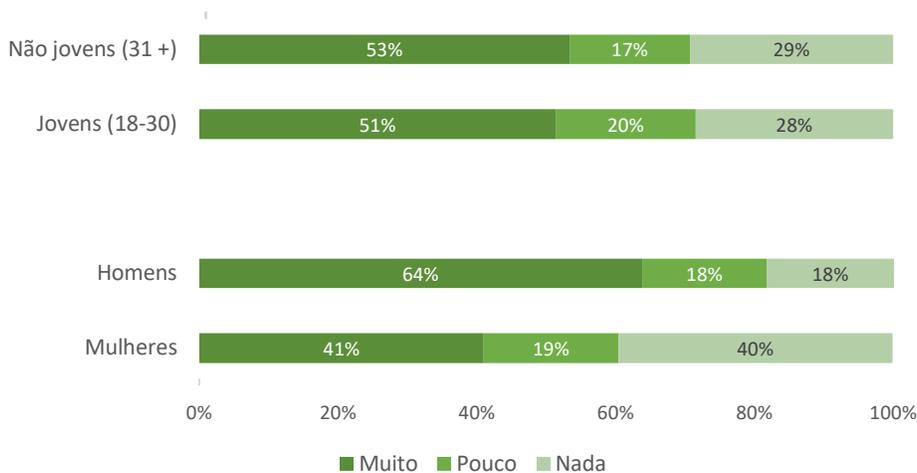
Mas, por outro lado, a maioria dos inquiridos (56%) afirmam conhecer bem, ou muito bem, os problemas que afectam a sua comunidade. Tendencialmente, os mais velhos e os homens afirmam um conhecimento maior que as mulheres e os jovens (gráfico 33).

Gráfico 33 - Conhecimento dos problemas da comunidade



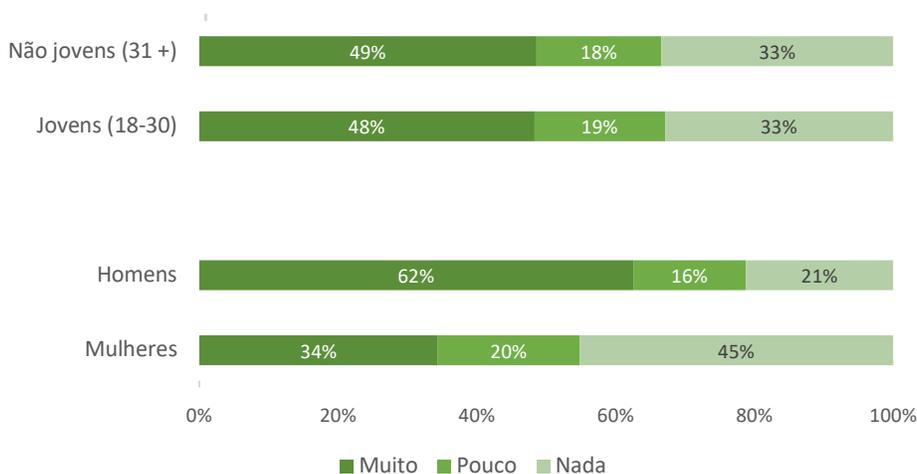
Também a capacidade de apresentar os seus pontos de vista e opiniões em encontros das comunidades não parece constituir um problema para a maioria dos inquiridos, pois há 52% que consideram ser muito capazes de apresentar os seus pontos nos encontros da comunidade. No entanto, há que considerar que cerca de um terço dos inquiridos (29%) se dizem nada capacitados para apresentar as suas opiniões e que são sobretudo as mulheres (40%) que reconhecem não ter essa capacidade (gráfico 34).

Gráfico 34 - Capacidade de apresentar pontos de vista à comunidade



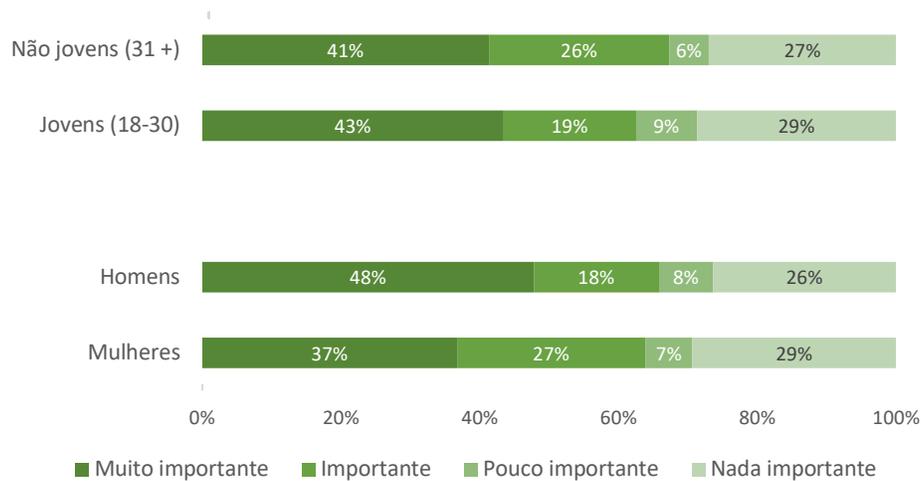
O mesmo padrão observa-se em relação à questão de apresentar opiniões às autoridades locais. Neste caso, as mulheres são 45% a dizer que não estão nada capacitadas nesse aspecto (gráfico 35).

Gráfico 35 - Capacidade de apresentar pontos de vista às autoridades



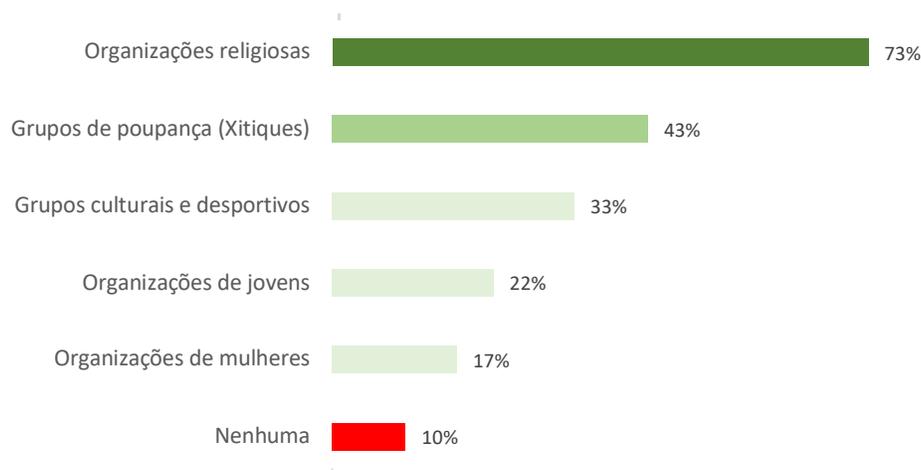
A ideia que é importante protestar quando algo precisa ser mudado na sociedade é amplamente partilhada pelos inquiridos: 42% consideram muito importante o protesto e 23% consideram-no importante. Não há uma grande diferença de opinião em termos de idade, mas há 48% dos homens que consideram muito importante o protesto, contra apenas 37% das mulheres (gráfico 36).

Gráfico 36 - Importância do protesto para a mudança



A participação dos cidadãos em organizações sociais extrafamiliares é também um indicador do grau de envolvimento cívico. De acordo com os resultados do inquérito, a maior participação observa-se nas organizações de carácter religioso, seguindo-se os grupos de cultura e desporto e, por fim, as organizações de jovens, os grupos de poupança e as organizações de mulheres. O gráfico 37 apresenta a percentagem de inquiridos que disseram fazer parte de cada um dos diferentes tipos de organização.

Gráfico 37 - Participação em organizações sociais



Ainda de acordo com os resultados, 10% dos inquiridos não participam em nenhuma organização social, 32% são membros de apenas um tipo de organização, 29% participam em dois tipos de organizações, 18% em três, 9% em quatro e 2% em cinco.

NOTAS FINAIS

A situação social no distrito de Moma é difícil, especialmente para os camponeses e os trabalhadores do sector informal, havendo metade dos inquiridos que consideram que as suas condições de vida actuais são más e mais de um terço não têm uma perspectiva sobre o que será o seu futuro.

Existe um sentimento de tratamento desigual por parte de cerca de um terço dos inquiridos, sobretudo em função da simpatia partidária e da zona de origem. Ao mesmo tempo, verifica-se uma grande insatisfação com a falta de oportunidades iguais de acesso ao emprego assalariado e a eventuais apoios estatais.

Não se verificam grandes preocupações de segurança no distrito, a não ser para perto de um quinto dos inquiridos, e as relações com as pessoas oriundas de outras zonas não parecem colocar problemas.

Observa-se um nível alto de sentimento de falta de integração na comunidade, que, provavelmente, exprime sobretudo as dificuldades em termos de condições de vida. No que diz respeito à confiança nos outros, esta diminui fortemente à medida que se sai do círculo familiar e de vizinhança, sendo a desconfiança muito forte em relação aos estrangeiros e desconhecidos. Ainda em termos de relações sociais, é de notar que o relacionamento com pessoas simpatizantes de outro partido parece ser um problema para um terço dos inquiridos, o que parece reflectir um alto grau de intolerância política.

Os serviços de educação e de saúde beneficiam de maior confiança que os serviços de água, a polícia e a Comissão Nacional de Eleições. No seio das lideranças locais, são os líderes religiosos que gozam de maior confiança por parte dos inquiridos. A nível provincial e nacional, a confiança é relativamente baixa, em particular no que respeita aos órgãos representativos (Assembleia Provincial e Assembleia da República).

Transparece um sentimento de insatisfação política, marcado por uma crítica ao trabalho do Governo de um pouco mais de metade dos inquiridos e pelo facto de um pouco mais de um terço considerarem que a governação de outro partido seria melhor. Em relação com este aspecto, regista-se um fraco sentimento de representação, dominando a ideia de que os partidos, os deputados e os membros da assembleia a nível provincial não se interessam pelas opiniões dos cidadãos. Ao mesmo tempo, o sentimento de representação é um pouco mais forte em relação aos secretários e líderes tradicionais, que são vistos como defendendo melhor os interesses dos cidadãos.

O engajamento cívico na vida da comunidade restringe-se praticamente à participação em reuniões, sendo de notar que a participação dos mais jovens e das mulheres é inferior à média. Por seu lado, de acordo com mais de metade dos inquiridos, as autoridades locais raramente envolvem os jovens e as mulheres nos processos de tomada de decisões.

Metade dos inquiridos considera que conhece bem os problemas que afectam a comunidade e quase metade dentre eles sente ter a capacidade para exprimir os seus pontos de vista, quer seja junto dos seus concidadãos, quer das autoridades locais.

Nas áreas onde se pratica o garimpo, as relações entre cidadãos estrangeiros, nomeadamente tanzanianos, e as populações locais têm sido marcadas por alguma tensão, particularmente no início. Em alguns casos, as autoridades locais têm sido chamadas a intervir.

Um dos aspectos interessantes discutidos nos grupos focais é o motivo evocado pelos jovens para confiarem mais nos líderes religiosos do que nos secretários dos bairros: “o que ele (líder religioso) fala está escrito no Alcorão”! Num contexto de crescente descontentamento social, precariedade, e de penetração de ideologias fundamentalistas via lideranças religiosas, os jovens ficam vulneráveis ao recrutamento para grupos radicais de inspiração religiosa. Aliás, como referido acima, pesquisas recentes mostram que o distrito de Moma tem sido um dos locais de recrutamento do Al-Shabaab, no âmbito da insurgência jihadista em curso no Norte de Moçambique.

REFERÊNCIAS

Forquilha, S. & Pereira, J. (2022) Dinâmicas de Migração e o Desenvolvimento da Insurgência Jihadista no Norte de Moçambique. In Carlos Castel-Branco et al. *Desafios para Moçambique 2022*. Maputo, IESE.

Habibe, S., Forquilha, S. & Pereira, J. (2019) Islamic Radicalization in Northern Mozambique. The Case of Mocimboa da Praia. *Cadernos IESE*. (17).

INE (2021) *Folheto Distrital - Moma*. Maputo, INE. http://www.ine.gov.mz/estatisticas/publicacoes/folheto-distrital/nampula/folheto_distrito_moma-2020.pdf/view.

MADER (2021) *Inquérito Agrário Integrado 2020*.

Mattos, R. (2018) *As Dimensões da Resistência em Angoche: Da Expansão Política do Sultanato à Política Colonialista no Norte de Moçambique (1842 - 1910)*. São Paulo, Alameda.

Morier-Genoud, E. (2020) The Jihad insurgency in Mozambique: origins, nature and beginning. *Journal of Eastern African Studies*. 14 (3), 396–412.

Tjipilica, P. (2021) *Divisões Administrativas do Império Colonial Portugues*. Lisboa, ISEG.

Publicações do IESE

Livros

A Frelimo, o Marxismo e a construção do Estado Nacional 1962-1983 (2020)

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/03/livro_LB.pdf

Agora eles têm medo de nós! – Uma colectânea de textos sobre as revoltas populares em Moçambique (2008–2012) (2017)

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-Food-Riot.pdf>

Economia, recursos naturais, pobreza e política em Moçambique – Uma colectânea de textos (2017)

Luís de Brito e Fernanda Massarongo (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Coleta_nea_de_IDeIAS_-_Livro.pdf

Emprego e transformação económica e social em Moçambique (2017)

Rosimina Ali, Carlos Nuno Castel-Branco e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Emprego_e_Transf_Econ_Social_-_Livro.pdf

Political economy of decentralisation in Mozambique: dynamics, outcomes, challenges (2017)

Bernahard Weimer with João Carrilho

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Political_Economy_of_Decentralisation-_Livro.pdf

A economia política da descentralização em Moçambique: dinâmicas, efeitos, desafios (2017)

Bernahard Weimer e João Carrilho

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/IESe-economia-politica.pdf>

Questões sobre o desenvolvimento produtivo em Moçambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf

Questions on productive development in Mozambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf

Moçambique: Descentralizar o Centralismo? Economia Política, Recursos e Resultados. (2012)

Bernhard Weimer (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/Descent/IESE_Decimalizacao.pdf

A Mamba e o Dragão: Relações Moçambique-China em Perspectiva. (2012)

Sérgio Chichava e C. Alden (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/MozChin/IESE_Mozam-China.pdf

Desafios para Moçambique 2022. (2022)

Carlos Nuno Castel Branco, Rosimina Ali, Sérgio Chichava, Salvador Forquilha e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/1/Desafios22-online.pdf>

Desafios para Moçambique 2021. (2021)

José Jaime Macuane e Moisés Siúta (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/12/Desafios-2021_iese.pdf

Desafios para Moçambique 2020. (2020)

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/desafios-para-mocambique-2020-artigos/>

Desafios para Moçambique 2019. (2019)

Sérgio Chichava (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Desafios2019.pdf>

Desafios para Moçambique 2018. (2018)

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/Livrol_DesafiosMoc2018.pdf

Desafios para Moçambique 2017. (2017)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Desafios2017.pdf>

Desafios para Moçambique 2016. (2016)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/04/Desafios2016.pdf>

Desafios para Moçambique 2015. (2015)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2015/IESE-Desafios2015.pdf>

Desafios para Moçambique 2014. (2014)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2014/IESE-Desafios2014.pdf>

Desafios para Moçambique 2013. (2013)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//livros/des2013/IESE_Des2013.pdf

Desafios para Moçambique 2012. (2012)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2012/IESE_Des2012.pdf

Desafios para Moçambique 2011. (2011)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2011/IESE_Des2011.pdf

Desafios para Moçambique 2010. (2009)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE_Des2010.pdf

Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/economia/IESE_Economia.pdf

Proteção social: abordagens, desafios e experiências para Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/protecao/IESE_ProteccaoSocial.pdf

Pobreza, desigualdade e vulnerabilidade em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo.

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/pobreza/IESE_Pobreza.pdf

Cidadania e Governação em Moçambique – comunicações apresentadas na Conferência Inaugural do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/cidadania/IESE_Cidadania.pdf

Reflecting on economic questions – papers presented at the inaugural conference

of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/ref/IESE_QEcon.pdf

Southern Africa and Challenges for Mozambique – papers presented at the inaugural conference of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/South/IESE_South.pdf

**Governança em Moçambique: Recursos para Monitoria e Advocacia (2012)
Projeto de Desenvolvimento de um Sistema de Documentação e de Partilha de Informação, IESE**

IESE: Maputo

Monitoria e Advocacia da Governança com base no Orçamento de Estado: Manual de Formação (2012)

Zaqueo Sande (Adaptação)

IESE: Maputo

Pequeno Guia de Inquérito por Questionário (2012)

Luís de Brito

IESE: Maputo

Envelhecer em Moçambique: Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza (2013)

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DinPob.pdf

Growing old in Mozambique: Dynamics of well-being and Poverty (2013)

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DynPov.pdf

Cadernos IESE

(Artigos produzidos por investigadores permanentes e associados do IESE. Esta colecção substitui as séries "Working Papers" e "Discussion Papers", que foram descontinuadas)

Cadernos IESE Nº 28P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Angoche

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE Nº 27P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Montepuez

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE Nº 26P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Chiúre

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE Nº 25P: "Deus e Frelimo Louvarei para Sempre": Uma análise das bases de apoio partidário em Manjacaze

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/11/CadernosIESE25_EC.pdf

Cadernos IESE Nº 24E: A Critical issue on Social Accountability in Mozambique. (2022)

Salvador Forquilha e Euclides Gonçalves

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 23P: Filipe Nyusi: um terceiro mandato é possível? (2021)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 22E: Navigating Civic Space in a Time of COVID-19: The case of Mozambique. (2021)

Crescêncio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/10/CadernosIESE-22-eng.pdf>

Cadernos IESE Nº 21P: A Insurgência Jihadi em Moçambique: Origens, Natureza e Início. (2021)

Eric Morier-Genoud

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 20P: Com quem podemos contar? Autoridade, Empoderamento e Responsabilização em Moçambique. (2021)

Egídio Chaimite, Salvador Forquilha e Alex Shankland

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/02/CadernosIESE-20_ECSFAS-2021.pdf

Cadernos IESE nº 19P: Vampiros, Jihadistas e Violência Estrutural em Moçambique: Reflexões sobre Manifestações Violentas de Descontentamento Local e as suas Implicações para a Construção da Paz. (2020)

Bernhard Weimer

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Cadernos IESE nº 18E: A Frelimo criou o “Al Shabaab?” Uma análise às eleições de 15 partir de Cabo Delgado. (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Cadernos IESE nº 18E: Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado. (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/CadernosIESE-18_SChichava.pdf

Cadernos IESE nº 17E: Islamic radicalization in northern Mozambique. The case of Mocímboa da Praia. (2019)

Salvador Forquilha, João Pereira & Saïde Habibe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos_17eng.pdf

Cadernos IESE nº 17P: Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: o caso de Mocímboa da Praia. (2019)

Salvador Forquilha, João Pereira & Saïde Habibe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos_17.pdf

Cadernos IESE nº 16: A cobertura da China na imprensa moçambicana: Repercussões para o soft power chinês. (2015)

Sérgio Chichava, Lara Côrtes & Aslak Orre

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad16.PDF

Cadernos IESE nº 15: Plágio em Cinco Universidades de Moçambique: Amplitude, Técnicas de Detecção e Medidas de Controlo. (2015)

Peter E. Coughlin

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad15.pdf

Cadernos IESE nº 14P: Revoltas da Fome: Protestos Populares em Moçambique (2008-2012). (2015)

Luís de Brito, Egídio Chaimite, Crescêncio Pereira, Lúcio Posse, Michael Sambo e Alex Shankland

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad14.pdf

Cadernos IESE nº 13E: Participatory Budgeting in a Competitive-Authoritarian Regime: A Case Study (Maputo, Mozambique). (2014)

William R. Nylén

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Eng.pdf

Cadernos IESE nº 13P: O orçamento participativo num regime autoritário competitivo: um estudo de caso (Maputo, Moçambique). (2014)

William R. Nylén

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Port.pdf

Cadernos IESE nº 12E: The Expansion of Sugar Production and the Well-Being of Agricultural Workers and Rural Communities in Xinavane and Magude. (2013)

Bridget O'Laughlin e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12e.pdf

Cadernos IESE nº 12P: A Expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos Trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude. (2013)

Bridget O'Laughlin e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12p.pdf

Cadernos IESE nº 11: Proteção Social no Contexto da Transição Demográfica Moçambicana. (2011)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_11_AFranco.pdf

Cadernos IESE nº 10: Proteção Social Financeira e Demográfica em Moçambique: oportunidades e desafios para uma segurança humana digna. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_10_AFRA.pdf

Cadernos IESE nº 9: Can Donors 'Buy' Better Governance? The political economy of budget reforms in Mozambique. (2011)

Paolo de Renzio

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_09_PRenzio.pdf

Cadernos IESE nº 8: Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos – Revisão crítica do debate. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_08_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 7: Dependência de Ajuda Externa, Acumulação e Ownership. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_07_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 6: Enquadramento Demográfico da Proteção Social em Moçambique. (2011)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_06_AF.pdf

Cadernos IESE nº 5: Estender a Cobertura da Proteção Social num Contexto de Alta Informalidade da Economia: necessário, desejável e possível? (2011)

Nuno Cunha e Ian Orton

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_05_Nuno_Ian.pdf

Cadernos IESE nº 4: Questions of health and inequality in Mozambique. (2010)

Bridget O’Laughlin

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_04_Bridget.pdf

Cadernos IESE nº 3: Pobreza, Riqueza e Dependência em Moçambique: a propósito do lançamento de três livros do IESE. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_03_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 2: Movimento Democrático de Moçambique: uma nova força política na Democracia moçambicana? (2010)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_02_SC.pdf

Cadernos IESE nº 1: Economia Extractiva e desafios de industrialização em Moçambique. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_01_CNCB.pdf

Working Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Coleção descontinuada e substituída pela série “Cadernos IESE”)

WP nº 1: Aid Dependency and Development: a Question of Ownership? A Critical View. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/AidDevelopmentOwnership.pdf>

Discussion Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Coleção descontinuada e substituída pela série “Cadernos IESE”)

DP nº 6: Recursos naturais, meio ambiente e crescimento económico sustentável em Moçambique. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/DP_2009/DP_06.pdf

DP nº 5: Mozambique and China: from politics to business. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_05_MozambiqueChinaDPaper.pdf

DP nº 4: Uma Nota sobre Voto, Abstenção e Fraude em Moçambique. (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_04_Uma_Nota_Sobre_o_Voto_Abstencao_e_Fraude_em_Mocambique.pdf

DP nº 3: Desafios do Desenvolvimento Rural em Moçambique. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_03_2008_Desafios_DesenvRural_Mocambique.pdf

DP nº 2: Notas de Reflexão sobre a "Revolução Verde", contributo para um debate. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/Discussion_Paper2_Revolucao_Verde.pdf

DP nº 1: Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_01_ArtigoEtnicidade.pdf

Boletim IDEIAS

(Boletim que divulga resumos e conclusões de trabalhos de investigação)

IDeIAS_Nº154P – Quando as autoridades locais fracassam: O caso do reassentamento na comunidade de Mualadzi, no distrito de Moatize, província de Tete

Autor: Gerson Bacar Selemane

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/08/Ideias-154P-GS.pdf>

IDeIAS_Nº153P – Algumas notas sobre a emancipação “das mulheres” em Moçambique: questionando o lugar “das mulheres” nesta luta

Autor: Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/07/Ideias-153P_LP.pdf

IDeIAS_Nº152E – Muamudo Saha and the “holy” war against “the pigs”: the initial stage of the insurgency in Cabo Delgado

Autor: Sérgio Chichava

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152E-SC.pdf>

IDeIAS_Nº152P – Muamudo Saha e a guerra “santa” contra os “porcos”: a fase inicial da insurgência em Cabo Delgado

Autor: Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152P_SC.pdf

IDeIAS_Nº151P – Jorginho: breve história de um jovem makonde muçulmano do AI Shabaab

Autor: Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P_JR.pdf

IDeIAS_ Nº150P – Reassentamentos mais decentes? As lições de Tete

Autor: Janne Rantala

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P_JR.pdf

IDeIAS_ Nº149P – Mineração de ouro artesanal: de operações clandestinas para uma contribuição para o desenvolvimento local?

Autores: Janne Rantala e Talassamo Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/12/Ideias-149P-JR_TA.pdf

IDeIAS_ Nº148P – “Acesso restrito”: zonas encerradas devido à mineração (Cabo Delgado) e à conservação (Sofala)

Autor: Janne Rantala

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/10/Ideias-148P-JR.pdf>

IDeIAS_ Nº147P – Maulana Ali Cassimo: insurgência no norte de Moçambique vista do Niassa

Autor: Sérgio Chichava

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/03/ideias-147P-SC-1.pdf>

IDeIAS_ Nº146P – Algumas notas sobre a acção cívica no contexto da COVID-19 em Moçambique

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/01/ideias-146P-CP-SF-AS.pdf>

IDeIAS_ Nº145P – Revisitar o espaço cívico moçambicano em tempo de crise

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/11/ideias-145P.pdf>

IDeIAS_ Nº145P – Revisitar o espaço cívico moçambicano em tempo de crise

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/11/ideias-145P.pdf>

IDeIAS_ Nº144P – Gerir um problema institucional, para prevenir um conflito social: reflexão sobre a violência de populares contra agentes da polícia

Autores: João Feijó e Jerry Maquenzi

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-144_JF_JM-port.pdf

IDeIAS_ Nº143P – Haverá eleição de administradores distritais em 2024? Atribuições funcionais na governação local

Autor: Egídio Guambe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-143_EG-port.pdf

IDeIAS_ Nº142E – Agrarian transformation in Northern Mozambique: a “new” dimension of research in light of the conflict and violence in Cabo Delgado

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-eng.pdf

IDeIAS_ Nº142P – Transformação agrária no norte de Moçambique: uma “nova” dimensão de pesquisa à luz do conflito e violência em Cabo Delgado

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-port.pdf

IDeIAS_ Nº141 – Xai-Xai: devolução versus desconcentração – interferência e conflito entre os governos locais

Autor: Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/05/ideias-141_LP.pdf

IDeIAS_ Nº140 – COVID-19 e custo de vida: o que o princípio de equilíbrio de mercado revela sobre a eficácia das medidas de resposta ao contexto de crise em Moçambique?

Autor: Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/04/ideias-140_MS.pdf

IDeIAS_ Nº139P – Vale do Limpopo e a criação da “Primeira Zona Económica Especial Agrícola” em Moçambique

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias139P_CM.pdf

IDeIAS_ Nº138E – After all, it is not just Cabo Delgado! Insurgency dynamics in Nam-pula and Niassa

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP-ENG.pdf

IDeIAS_ Nº138P – Afinal, não é só Cabo Delgado! Dinâmicas da insurgência em Nam-pula e Niassa

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP.pdf

Nº 137: *Protecção social em contexto de terrorismo: que implicações tem a insurgência islâmica nos mecanismos formais de protecção social em Moçambique? (2021)*

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/01/ideias-137_MSi.pdf

Nº 136: *IDeIAS_Nº136 – Perspectiva económica do Fundo Soberano e principais desafios do sistema de gestão das finanças públicas em Moçambique (202)*

Moisés Siúta, Yasfir Ibraimo e Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/12/ideias-136-CMYIMS.pdf>

Nº 135P: *Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado (2020)*

Carlos Muianga, Moisés Siúta e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Nº 134E: *Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Nº 134P: *As primeiras caras do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: o caso de André Idrissa em Cogolo (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/ideias-134p_SC.pdf

Nº 133: *Os imaginários dos ‘intermediários’ à volta da COVID-19 em Moçambique (2020)*

Lúcio Posse e Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/07/ideias_133-LPEC.pdf

Nº 132: *COVID-19 e a “Sociedade de Risco”: uma reflexão a partir do contexto moçambicano (2020)*

Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-132_LP.pdf

Nº131: *Moçambique e a COVID-19: mecanismos externos de transmissão do seu impacto económico (2020)*

Michael Sambo e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-131_MSMSi.pdf

Nº 130P: *Face ao conflito no Norte, o que Moçambique pode aprender da sua própria guerra civil (1976-1992)? Uma análise das dinâmicas da insurgência em Cabo Delgado (2020)*

Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-130_SFJP.pdf

Nº 129: *Os primeiros sinais do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: algumas histórias de Macomia e Ancuabe (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-129_SC.pdf

Nº 128: *Campanhas de prevenção da COVI – 19 em Moçambique: alguns desafios para o setor dos media (2020)*

Crescêncio B. G. Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias_128-CP.pdf

Nº 127E: *Who is “the enemy” attacking Cabo Delgado? Short presentation of the hypotheses of the Mozambican Government (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127e_SC.pdf

Nº 127P: *Quem é o “inimigo” que ataca Cabo Delgado? Breve apresentação das hipóteses do governo moçambicano (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127_SC.pdf

Nº 126: *A economia de Moçambique e a COVID-19: reflexões à volta das recentes medidas de política monetária anunciadas pelo Banco de Moçambique (2020)*

Yasfir Ibraimo e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-126_YICM.pdf

Nº 125: *O trabalho e a proteção social num contexto do Estado de Emergência em Moçambique (2020)*

Ruth Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-125-RC-B.pdf>

Nº 124: *COVID-19 em Moçambique: dimensões e possíveis impactos (2020)*

Moisés Siúta e Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/Ideias-124_MSiMS.pdf

Nº 123 – *Participação cidadã, corrupção e serviços: algumas notas a partir do município de Tete (2019)*

Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-123_LP.pdf

Nº 122 – A prevalência e concentração do investimento directo chinês em Moçambique: será que importa? (2019)

Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-122_MS.pdf

Nº 121E – Work in the agro-industry livelihoods and social reproduction in Mozambique: beyond job creation (2019)

Rosimina Ali and Sara Stevano

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-121e_RA.pdf

Nº 120 – A hipótese do ciclo de vida do consumo e a poupança em Moçambique: porquê poupamos tão pouco? (2019)

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-120_MS.pdf

Nº 119 – Decisões de investimento para a exploração de gás e os limites do “realismo” sobre o “progresso dos moçambicanos” (2019)

Carlos Muianga

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-119_CM.pdf

Nº 118 – Principais desafios da protecção social em Moçambique (2019)

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-118_MS.pdf

Nº 117E – Working in the Agro- Industry in Mozambique: can these jobs lift workers out of poverty? (2019)

Sara Stevano e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/ideias-117_RA.pdf

Nº 116 - Conflito de terra e relações de poder ao nível da base no município de Lichinga 2014 – 2018 (2019)

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/10/ideias-116-BA.pdf>

Nº 115E - If statistics don't lie, why are there those who dare to use them to manipulate elections? (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115e-AF.pdf>

Nº 115P - Se a estatística não mente, porque há quem teime em usá-la para

manipular o processo eleitoral? (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115_af.pdf

Nº 114 - Elementos para um perfil dos abstencionistas nas eleições autárquicas de 2013 (2019)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias-114_LB.pdf

Nº 113E - Statistics don't lie, but there are those who use them to lie shamelessly: The Example of Electoral Estimates in Mozambique (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113e-AF.pdf>

Nº 113P - A Estatística não Mente, mas Há Quem a Use Para Mentir Sem Pudor: O Exemplo das Estimativas Eleitorais em Moçambique (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113p-AF.pdf>

Nº 112 - Desempenho eleitoral do MDM e seus dissidentes nas eleições autárquicas de 2013 e 2018 (2019)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/ideias-112_SC.pdf

Nº 111 - Corrupção e suas implicações na governação local: o caso da autarquia de Lichinga (2014 – 2018) (2019)

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-n-111-BA.pdf>

Nº 110 - MARROMEU: Falhanço Eleitoral numa Competição Política (2019)

Crescêncio B.G. Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/03/ideias-110_CP.pdf

Nº 109E - Four years of Nyusi's governance: Between growth and degeneration (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-109e_af.pdf

Nº 109P – Quatro anos de governação Nyusi: Entre crescimento e abastardamento (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/ideias_109-af.pdf

Nº 108 – A questão da terra e opções de transformação agrária e rural em

Moçambique: algumas notas para debate (2018)

Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-108-cm.pdf>

Nº 107P – O Perigo da Armadilha da Desorçamentação em Moçambique (2018)

António Francisco

<http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part2.pdf>

Nº 107E – The danger of denying the trap of debudgetisation (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part-en.pdf>

Nº 106E – Debudgetisation in Mozambique: shortage of resources and of budgetary responsibility (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-106-AF-part1-en.pdf>

Nº 106P – Desorçamentação em Moçambique: Escassez de Recursos e de Responsabilidade Orçamental (2018)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/ideias-106_af/

Nº 105 – O que explica o aumento do custo de vida em Moçambique? (2018)

Yasfir Ibraimo, Epifânia Langa, Carlos Muianga e Rosimina Ali

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-n105.pdf>

Nº 104 – Salário Mínimo e Custo de Vida em Moçambique (2018)

Carlos Muianga, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo e Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-104.pdf>

Nº 103P – Moçambique terá mais de 100 milhões de habitantes no 1º Centenário da sua Independência? (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/ideias-103-AF.pdf>

Nº 103E – Will Mozambique have more than 100 million inhabitants on the centenary of its independence? (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/08/ideias-103-AF-ingles.pdf>

Nº 102 – Informação sobre Mercados de Trabalho em Moçambique: Algumas lacunas metodológicas, implicações e desafios (2018)

Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/Ideias-102_RosiminaAli.pdf

Nº 101 Descentralização no Setor de Saúde em Moçambique: “Um processo sinuoso” (2018)

Lúcio Posse

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Ideia-101-LPosse.pdf>

Nº 100 Para além do mercado comum: desenvolvimento industrial em contexto de integração económica regional em Moçambique (2018)

Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/ideias-100-elanga/>

Nº 99 Efeitos macroeconómicos da dívida pública externa e doméstica em Moçambique (2018)

Yasfir Ibraimo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/04/Ideia99YIbraimo.pdf>

Nº 98 Primeira volta da eleição intercalar de Nampula: de novo, a abstenção “ganhou”! (2018)

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/ideias-98-SForquilha.pdf>

Nº 97 Haiyu Mozambique Mining Company: dinâmicas da intervenção chinesa nas areias pesadas de Angoche (2018)

Michael Sambo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-ideias-97-MSambo.pdf>

Nº 96 A “Operação Lava Jato” Vista de Moçambique (2017)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/ideias_96.pdf

Nº 95E Diversity of Economic Growth Strategies in the CPLP (2017)

António Francisco e Moisés Siúta

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/IDeIAS-95e-1.pdf>

Nº 95P Diversidade de Estratégias de Crescimento Económico na CPLP(2017)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/boletim-ideias_95p.pdf

Nº 94 Porquê Moçambique precisa da Descentralização? Alguns subsídios para o debate(2017)

Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/06/IESE_Ideias94.pdf

Nº 93E The Hidden Face of the Mozambican State Budget: Are the cash balances fictitious? (2017)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93e.pdf

Nº 93P A Face Oculta do Orçamento do Estado Moçambicano: Saldos de Caixa são fictícios? (2017)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93.pdf

Nº 92 Administração eleitoral em Moçambique: reformas necessárias (2016)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/10/IESE_IDeIAS92.pdf

Nº 91 De Novo a Questão dos Saldos Rolantes na Conta Geral do Estado (2016)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/09/IESE_IDeIAS91.pdf

Nº 90 Geração de emprego e condições sociais de trabalho nas plantações agro-industriais em Moçambique (2016)

Rosimina Ali e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias90.pdf

Nº 89 Crónica de uma crise anunciada: dívida pública no contexto da economia extractiva (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias89.pdf

Nº 88 Cenários, Opções Dilemas de Política face à Ruptura da Bolha Económica (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias88.pdf

Nº 87 Rebatendo Mitos do Debate sobre a Dívida Pública em Moçambique (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias87.pdf

Nº 86 A dívida secreta moçambicana: impacto sobre a estrutura da dívida e consequências económicas (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias86.pdf

Nº 85 Introdução à problemática da dívida pública: contextualização e questões imediatas (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/05/IESE_Ideias85.pdf

Nº 84 Recenseamento eleitoral em Moçambique: um processo sinuoso (2016)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias84.pdf

Nº 83 Rever o sistema eleitoral (2016)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias83.pdf

Nº 82 Saldos Rolantes no Orçamento do Estado Moçambicano: Nyusi Encontrou Cofres Vazios? (2016)

António Franciso & Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias82.pdf

Nº 82 Rolling Balances in the Mozambican State Budget: Did Nyusi Find the Coffers Empty? (2016)

António Franciso & Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_IDeIAS82e.pdf

Nº 81 Moçambique: Um dos Piores Países para os Idosos. Porquê? (2015)

António Franciso & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias81.pdf

Nº 80 Vulnerabilidade dos estratos urbanos pobres: caso da pobreza alimentar em Maputo. (2015)

Oksana Mandlate

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias80.pdf

Nº 77P Estratégias de crescimento económico e desenvolvimento na CPLP. (2015)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77p.pdf

Nº 77E Economic growth and development strategies in the CPLP. (2015)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77e.pdf

Nº 76 Dilemas das ligações produtivas entre empresas numa economia afunilada. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Oksana Mandlate, e Epifânia Langa

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias76.pdf

Nº 75 Padrões de investimento privado e tendências especulativas na economia moçambicana. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias75.pdf

Nº 74 Acumulação Especulativa e Sistema Financeiro em Moçambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias74.pdf

Nº 73: Estado e a Capitalização do Capitalismo Doméstico em Moçambique. (2015)

Nº 71: Dívida pública, acumulação de capital e a emergência de uma bolha económica. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias71.pdf

Nº 70: Autonomização local para quê? Questões económicas no debate sobre autonomia local. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias70.pdf

Nº 69: Por que é que a emissão de obrigações do Tesouro não é a melhor alternativa para financiar o reembolso do IVA às empresas? (2015)

Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias69.pdf

Nº 68E: Mozambican Aggregate Consumption: Evolution and Strategic Relevance (2015)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_ideias68e.pdf

Nº 68P: Consumo Agregado Moçambicano: Evolução e Relevância Estratégica. (2015)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_68.pdf

Nº 67: O Gigaprojeto que Poderá Transformar a Economia Moçambicana? Pró e Contra o Projeto de GNL Moçambique. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_67.pdf

Nº 66P: Reformas de descentralização e serviços públicos agrários em Moçambique: Porquê os desafios persistem? (2014)

Salvador Forquilha

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_66p.pdf

Nº 66E: Decentralisation reforms and agricultural public services in Mozambique: Why do the challenges persist? (2014)

Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_66e.pdf

Nº 65P: Por Que Moçambique Ainda Não Possui Pensão Universal Para Idosos? (2014)

António Francisco e Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_65p.pdf

Nº 65E: Why Mozambique Still Does Not Have a Universal Pension For The Elderly? (2014)

António Francisco e Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_65e.pdf

Nº 64P: Poupança interna: Moçambique e os outros. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_64p.pdf

Nº 64E: Domestic savings: Mozambique and the others. (2014)

António Francisco and Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_64e.pdf

Nº 63P: Poupança interna moçambicana: 2000-2010, uma década inédita. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/ideias_63p.pdf

Nº 63E: Mozambican domestic savings: 2000-2010, an unprecedented decade. (2014)

António Francisco and Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_63e.pdf

Nº 62: Medias e campanhas eleitorais. (2014)

Crescêncio Pereira

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_62.pdf

Nº 61: Indignai-vos! (2014)

Egidio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_61.pdf

Nº 60: Ligações entre os grandes projetos de IDE e os fornecedores locais na agenda nacional de desenvolvimento. (2014)

Oksana Mandlate

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_60.pdf

Nº 59: A Política Macroeconómica e a Mobilização de Recursos para Financiamento do Investimento Privado em Moçambique. (2014)

Fernanda Massarongo e Rogério Ossemene

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_59.pdf

Nº 58: As “revoltas do pão” de 2008 e 2010 na imprensa. (2013)

Crescêncio Pereira, Egidio Chaimite, Lucio Posse e Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_58.pdf

Nº 57: Cheias em Chókwè: um exemplo de vulnerabilidade. (2013)

Crescêncio Pereira, Michael Sambo e Egidio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_57.pdf

Nº 56: Haverá Possibilidade de Ligação Entre Grupos de Poupança e Crédito Cumulativo Informais e Instituições Financeiras Formais? (2013)

Fernanda Massarongo, Nelsa Massingue, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_56.pdf

Nº 55: Ligações com mega projetos: oportunidades limitadas a determinados grupos. (2013)

Epifania Langa

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_55.pdf

Nº 54P: Viver mais para viver pior? (2013)

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54e.pdf

Nº 54E: Is living longer living better? (2013)

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54p.pdf

Nº 53: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingeremann (3). (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_53.pdf

Nº 52: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingeremann (2). (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_52.pdf

Nº 51: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingeremann. (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_51.pdf

Nº 50: Uma reflexão sobre o calendário e o recenseamento eleitoral para as eleições autárquicas de 2013. (2013)

Domingos M. Do Rosário

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_50.pdf

Nº 49: Os mitos por trás do PROSAVANA. (2013)

Natália N. Fingeremann

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_49.pdf

Nº 48P: Sobre resultados eleitorais e dinâmica eleitoral em Sofala. (2013)

Marc de Tollenaere

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48p.pdf

Nº 48E: Analysing elections results and electoral dynamics in Sofala. (2013)

Marc de Tollenaere

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48e.pdf

Nº 47: Moçambique: Entre Estagnação e Crescimento. (2012)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_47.pdf

Nº 46P: Desafios da Duplicação da População Idosa em Moçambique. (2012)

António Francisco & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46p.pdf

Nº 46E: The Doubling Elderly: Challenges of Mozambique's Ageing Population. (2012)

António Francisco & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46e.pdf

Nº 45: Moçambique e a Explosão Demográfica”: Somos Muitos? Somos Poucos? (2012)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_45.pdf

Nº 44: Taxas Directoras e Produção Doméstica. (2012)

Sófia Armacy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_44.pdf

Nº 43E: MEITI – Analysis of the Legal Obstacles, Transparency of the Fiscal Regime and Full Accession to EITI. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43E.pdf

Nº 43P: ITIEM—Análise dos Obstáculos legais, Transparência do Regime Fiscal e Completa Adesão à ITIE. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43p.pdf

Nº 42E: Analysis of the Reconciliation Exercise in the Second Report of EITI in Mozambique. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42e.pdf

Nº 42P: Análise ao Exercício de Reconciliação do Segundo Relatório da ITIE em Moçambique. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42p.pdf

Nº 41: Estado e Informalidade: Como Evitar a “Tragédia dos Comuns” em

Maputo? (2012)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_41.pdf

Nº 40: “Moçambique no Índice de Desenvolvimento Humano”: Comentários. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_40.pdf

Nº 39: Investimento directo chinês em 2010 em Moçambique: impacto e tendências. (2011)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_39.pdf

Nº 38: Comissão Nacional de Eleições: uma reforma necessária. (2011)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37.pdf

Nº 37P: Envelhecimento Populacional em Moçambique: Ameaça ou Oportunidade? (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37p.pdf

Nº 37E: Population Ageing in Mozambique: Threat or Opportunity. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36e.pdf

Nº 36: A Problemática da Proteção Social e da Epidemia do HIV-SIDA no Livro Desafios para Moçambique 2011. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36.pdf

Nº 35P: Será que Crescimento Económico é Sempre Redutor da Pobreza? Reflexões sobre a experiência de Moçambique. (2011)

Marc Wuyts

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35P.pdf

Nº 35E: Does Economic Growth always Reduce Poverty? Reflections on the Mozambican Experience. (2011)

Marc Wuyts

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35E.pdf

Nº 34: Pauperização Rural em Moçambique na 1ª Década do Século XXI. (2011)

António Francisco e Simão Muhorro

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_34.pdf

Nº 33: Em que Fase da Transição Demográfica está Moçambique? (2011)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_33.pdf

Nº 32: Proteção Social Financeira e Proteção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de proteção social em Moçambique? (2010)

António Francisco, Rosimina Ali e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_32.pdf

Nº 31: Pobreza em Moçambique põe governo e seus parceiros entre a espada e a parede. (2010)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_31.pdf

Nº 30: A dívida pública interna mobiliária em Moçambique: alternativa ao financiamento do défice orçamental? (2010)

Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_30.pdf

Nº 29: Reflexões sobre a relação entre infra-estruturas e desenvolvimento. (2010)

Carlos Uilson Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_29.pdf

Nº 28: Crescimento demográfico em Moçambique: passado, presente...que futuro? (2010)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_28.pdf

Nº 27: Sociedade civil e monitoria do orçamento público. (2009)

Paolo de Renzio

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_27.pdf

Nº 26: A Relatividade da Pobreza Absoluta e Segurança Social em Moçambique. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_26.pdf

Nº 25: Quão Fiável é a Análise de Sustentabilidade da Dívida Externa de

Moçambique? Uma Análise Crítica dos Indicadores de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique. (2009)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_25.pdf

Nº 24: Sociedade Civil em Moçambique e no Mundo. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_24.pdf

Nº 23: Acumulação de Reservas Cambiais e Possíveis Custos derivados - Cenário em Moçambique. (2009)

Sofia Amarcy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_23.pdf

Nº 22: Uma Análise Preliminar das Eleições de 2009. (2009)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_22.pdf

Nº 21: Pequenos Provedores de Serviços e Remoção de Resíduos Sólidos em Maputo. (2009)

Jeremy Grest

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_21.pdf

Nº 20: Sobre a Transparência Eleitoral. (2009)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_20.pdf

Nº 19: “O inimigo é o modelo”! Breve leitura do discurso político da Renamo. (2009)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_19.pdf

Nº 18: Reflexões sobre Parcerias Público-Privadas no Financiamento de Governos Locais. (2009)

Eduardo Jossias Nguenha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_18.pdf

Nº 17: Estratégias individuais de sobrevivência de mendigos na cidade de Maputo: Engenhosidade ou perpetuação da pobreza? (2009)

Emílio Dava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_17.pdf

Nº 16: A Primeira Reforma Fiscal Autárquica em Moçambique. (2009)

Eduardo Jossias Nguenha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_16.pdf

Nº 15: Proteção Social no Contexto da Bazarconomia de Moçambique. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_15.pdf

Nº 14: A Terra, o Desenvolvimento Comunitário e os Projetos de Exploração Mineira. (2009)

Virgílio Cambaza

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_14.pdf

Nº 13: Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda. (2009)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_13.pdf

Nº 12: Armando Guebuza e a pobreza em Moçambique. (2009)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_12.pdf

Nº 11: Recursos Naturais, Meio Ambiente e Crescimento Sustentável. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_11.pdf

Nº 10: Indústrias de Recursos Naturais e Desenvolvimento: Alguns Comentários. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_10.pdf

Nº 9: Informação Estatística na Investigação: Contribuição da investigação e organizações de investigação para a produção estatística. (2009)

Rosimina Ali, Rogério Ossemene e Nelsa Massingue

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_9.pdf

Nº 8: Sobre os Votos Nulos. (2009)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_8.pdf

Nº 7: Informação Estatística na Investigação: Qualidade e Metodologia. (2008)

Nelsa Massingue, Rosimina Ali e Rogério Ossemene

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_7.pdf

Nº 6: Sem Surpresas: Abstenção Continua Maior Força Política na Reserva em Moçambique... Até Quando? (2008)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_6.pdf

Nº 5: Beira - O fim da Renamo? (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_5.pdf

Nº 4: Informação Estatística Oficial em Moçambique: O Acesso à Informação. (2008)

Rogério Ossemame, Nelsa Massingue e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_4.pdf

Nº 3: Orçamento Participativo: um instrumento da democracia participativa. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_3.pdf

Nº 2: Uma Nota sobre o Recenseamento Eleitoral. (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_2.pdf

Nº 1: Conceptualização e Mapeamento da Pobreza. (2008)

António Francisco e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_1.pdf

Relatórios de Investigação

Crónicas de uma eleição falhada. (2016)

Luís de Brito (ed.)

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR1.pdf

Murrupula: um distrito abstencionista (2016)

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR2.pdf

Afinal nem todos votam em Manjacaze (2016)

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR3.pdf

Beira – Clivagens Partidárias e Abstenção Eleitoral (2017)

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-4-WEB.pdf>

2014 – Um inquérito sobre a abstenção (2016)

Luís de Brito

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-5-WEB.pdf>

Moçambique: Avaliação independente do desempenho dos PAP em 2009 e tendências de desempenho no período 2004-2009. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemame e Sofia Amarcy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/2010/PAP_2009_v1.pdf

Current situation of Mozambican private sector development programs and implications for Japan's economic cooperation – case study of Nampula province. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue and Rogério Ossemame

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/Relatorio_Japao_final.pdf

Mozambique Independent Review of PAF's Performance in 2008 and Trends in PAP's Performance over the Period 2004-2008. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemame, Nelsa Massingue and Rosimina Ali.

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_eng.pdf (também disponível em língua Portuguesa no link http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_port.pdf).

Mozambique Programme Aid Partners Performance Review 2007. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco, Carlos Vicente and Nelsa Massingue

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/PAPs_PAF_2007.pdf

IESE é uma organização moçambicana independente e sem fins lucrativos, que realiza e promove investigação científica interdisciplinar sobre problemáticas do desenvolvimento social e económico em Moçambique e na África Austral.

Tematicamente, a actividade científica do IESE contribui para a análise da política pública e social e da governação, com enfoque nas problemáticas de pobreza, política e planeamento público, cidadania, participação política, governação e contexto internacional do desenvolvimento em Moçambique.

